



PRESIDENTE **BRUNO SOUSA COSTA** | DIRECTOR **JOSÉ PEREIRA** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

03

BALANÇO DO 1º ANO DE MANDATO DE BRUNO SOUSA COSTA DEMONSTRA EVOLUÇÃO E ESTABILIDADE DA UNIÃO SAMBRASENSE

JOVEM EMPREENDEDOR

11

FÁBIO RAMIRES – DO SUCESSO DOS ESTORES AO MUNDO DAS CARAVANAS

ENTREVISTA

18

CARLOS LOPES EM ENTREVISTA: DE JOGADOR A TREINADOR NA UDRS

LOCAL

20

HOMENAGEM: EM MEMÓRIA DE PEDRO ANDRÉ, O ETERNO BENFIQUISTA



EM FOCO

UNIÃO SAMBRASENSE comemora 54 anos homenageando o passado e construindo o futuro

P.06 |



P.20 | LOCAL

BRUNO SOUSA COSTA escolhido para Apresentar a PETIÇÃO "NOVO HOSPITAL CENTRAL DO ALGARVE JÁ" com cerca de 10 Mil Assinaturas



P.21 | LOCAL

São Brás de Alportel celebrou 110 anos honrando grandes nomes locais da saúde



P.22 | TESTEMUNHO

DORINHAS: os desafios de ser emigrante



P.24 | DESPORTO

INDIRA ÉVORA é Campeã Nacional M35 Wellness Feminino

NESTA EDIÇÃO: seção informativa em inglês
IN THIS EDITION: informative section in english

P.30



PONTOS DE VENDA DO JORNAL

O SAMBRASENSE

- Todas as papelarias locais
- Pingo Doce
- Intermarche
- Cantinho dos Cereais
- Redação do Jornal
- Lavandaria Gotinha D'água
- R&I Beauty

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA
Presidente da Direção da UDRS.

Estimados São-Brasenses,

É com grande satisfação que celebramos no passado dia 10 de junho, um marco significativo na história da União Desportiva Recreativa Sambrasense (UDRS) - os seus 54 anos de dedicação,

paixão e sucesso. Este dia de aniversário e de celebração do clube, não só nos permite refletir sobre as realizações do passado, mas também nos inspira a olhar com entusiasmo para o futuro.

Ao longo das décadas, inúmeras pessoas têm contribuído para o crescimento e fortalecimento da nossa coletividade. Desde os fundadores visionários até aos atletas, dirigentes, voluntários e simpatizantes que continuam a dar o seu melhor em prol da União Sambrasense, todos desempenham um papel vital na construção do nosso legado. Foi um dia de expressar a nossa gratidão em que homenageamos esses homens e mulheres, cujo compromisso e dedicação têm sido fundamentais para o nosso clube. Aos homenageados, expressamos o nosso mais profundo respeito e reconhecimento pelo seu valioso contributo ao longo dos anos.

Queremos também expressar o nosso agradecimento ao Conselho Consultivo, cuja sabedoria e dedicação foram

determinantes na escolha dos homenageados. A sua orientação é fundamental para garantir que continuemos a honrar os valores e princípios que norteiam a nossa coletividade, tendo ficado o desafio de no próximo aniversário homenagear os diretores que tanto contribuíram ao longo dos anos.

Além das merecidas homenagens, celebramos um momento histórico para a UDRS. Em parceria com o Município de São Brás de Alportel, formalizamos a assinatura do protocolo de apoio à renovação dos nossos balneários e do edifício de apoio ao campo. Esta iniciativa representa um passo significativo no sentido de proporcionar instalações modernas e funcionais para os nossos atletas e visitantes, reafirmando o nosso compromisso com o desenvolvimento do desporto e bem-estar na nossa comunidade.

À medida que celebramos as conquistas do passado, também olhamos com entusiasmo para o futuro. E no hori-

zonte, vislumbramos a chegada da tão aguardada Festa do Emigrante, que terá lugar nos dias 16 e 17 de agosto. Este evento especial não só celebra os Sambrasenses que vivem além-fronteiras, mas também reforça os laços que nos unem como comunidade, prometemos um fabuloso cartaz. Convidamos todos os Sambrasenses, onde quer que estejam, a juntarem-se a nós nesta festa de alegria e partilha.

A participação de cada um de vocês é fundamental para o sucesso deste evento e para o fortalecimento da nossa união como comunidade Sambrasense. Que a Festa do Emigrante seja um momento de reencontro, celebração e fraternidade, onde cada abraço e cada sorriso sejam um tributo ao nosso amor pela nossa terra e pela nossa gente.

A União Sambrasense Faz a Força!

MOMENTO DO MÊS

Carlos Miguel o eterno guardião da UDRS



No passado dia 10 de junho, a UDRS, homenageou antigas velhas glórias que nos últimos 54 anos representaram as cores da nossa coletividade. Foi neste âmbito que Carlos Miguel recebeu a distinção de Sócio de Mérito Desportivo enquanto guardião da baliza da União Sambrasense, desde os juvenis até aos Seniores, foi considerado o guarda-redes com maior renome e mérito que passou pelo nosso clube até aos dias de hoje.

Em 1976, Carlos Miguel, fez parte da emblemática equipa de Juvenis que participou na Taça Nacional Juvenil, liderado pelo mister César Correia. Um marco histórico e nunca mais re-

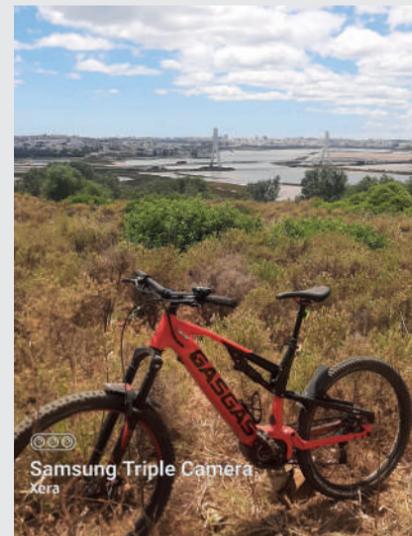
petido no clube.

O seu talento e dom estavam aos olhos de todos os que assistiam aos jogos do Sambrasense e é nesse âmbito que é convocado para o 1º Torneio Internacional do Algarve em 1978 onde representa a seleção do Algarve no confronto com equipas internacionais. Neste contexto recebeu um voto de Louvor da Associação de Futebol do Algarve pelo espírito desportivo e o honroso encargo de representar a região.

Durante a cerimónia, Carlos, teve ainda o prazer de apresentar o seu neto, desejando que um dia venha a guardar as balizas da UDRS e dê continuidade ao seu legado.

OLHO ABERTO

S. Brás de Alportel tem que meter trancas à porta



Bicicletas, carros, ferramentas, carrinhas de transporte de mercadorias, tem sido de tudo um pouco, o que tem sido roubado em S. Brás de Alportel.

Nos últimos dois meses foram vários os testemunhos de sambrasenses que viram os seus pertences desaparecerem, inclusive, do quintal da rua, em plena luz do dia. Alguns ainda não foram encontrados.

A imagem que partilhamos nesta edição é de uma bicicleta que em menos de 12 horas foi totalmente alterada para passar "despercebida" todavia o autor desta obra de arte foi encontrado e terá que se responsabilizar pelo roubo e pelos danos.

É caso para dizer... temos que viver com as trancas à porta.



alsanitrab

higiene, segurança e saúde no trabalho, Lda

Tel. 289 845 902 Fax. 289 845 904

www.alsanitrab.pt | geral@alsanitrab.pt

DESTAQUE

Balanço do 1º ano de mandato de Bruno Sousa Costa demonstra evolução e estabilidade da União Sambrasense

"(...) o clube tem crescido e se fortalecido, com avanços importantes em várias frentes, e avança para um novo ano com grandes expectativas e objetivos ambiciosos."

Bruno Sousa Costa, Presidente da UDRS, faz balanço de 1 ano de mandato após ter tomado posse em março de 2023. O Jornal O Sambrasense quis saber quais os maiores desafios, análise à época desportiva, as novas modalidades, previsões e perspetivas para o futuro.

ENTREVISTA

Para lembrar todos os leitores do Jornal O Sambrasense, em que circunstâncias encontrou o clube em março de 2023?

Em março de 2023, a União Desportiva e Recreativa Sambrasense (UDRS) encontrava-se em circunstâncias desafiadoras, enfrentando dificuldades financeiras e estruturais. No entanto, foi realizado um trabalho de reorganização do clube que permitiu alcançar resultados positivos este ano, melhorando consideravelmente a vertente financeira e competitiva.

Não podemos deixar de enaltecer a anterior direção, presidida por Joaquim João Gonçalves, que esteve à frente do clube durante oito anos. Esta direção reergueu o clube desde o zero, deixando uma base sólida para podermos trabalhar. Joaquim João Gonçalves merece ser reconhecido e valorizado todos os dias por tudo o que fez pela União Sambrasense.

Qual o balanço que faz deste ano de presidência, em termos estruturais, administrativos e financeiros?

No último ano de presidência da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, registaram-se avanços notáveis. Estruturalmente, houve um esforço significativo para melhorar as infraestruturas, incluindo a renovação do bar e as obras de melhoria que iremos promover nos balneários e no edifício de apoio ao campo Sousa Uva, aproveitando uma candidatura que vinha da anterior direção. Financeiramente, tendo sido feito um esforço para tornar o clube o mais sustentável possível com a realização de inúmeras atividades com o apoio da direção, colaboradores e comunidade.

Em suma, o clube tem crescido e se fortalecido, com avanços importantes em várias frentes, e avança para um novo ano com grandes expectativas e objetivos ambiciosos.

Relativamente à época desportiva, tivemos a equipa de futebol sénior a fazer uma época quase perfeita, mas que não conseguiu subir de divisão. O que é que faltou?

Como eu costumo dizer, este foi o nosso ano zero, pois foi um ano de renovação e de aprendizagem. Não estávamos à espera de obter tão bons resultados desportivos pois foi um "começar de novo", com nova direção e nova equipa técnica, a subida de divisão nunca esteve no nosso horizonte imediato.

A equipa de futebol sénior teve uma época impressionante, terminando a 1ª fase da 2ª distrital com 33 pontos. No entanto, nos critérios de desempate, fomos coloca-

dos em desvantagem, o que nos relegou ao 4º lugar e nos impediu de avançar para a fase de campeão. Apesar disso, avançámos para a Liga de Prata de cabeça erguida e terminámos em 2º lugar.

Faltou-nos um pouco de sorte, que esperamos que, agregada à experiência deste ano, traga promissores resultados no próximo ano desportivo.

E a equipa de Juniores termina a época com mais de trinta atletas. Qual é a sua opinião sobre a importância deste escalão de formação?

A equipa de Juniores teve um desenvolvimento impressionante, especialmente na 2ª fase do campeonato, onde competiu com muita garra e determinação, lutando consistentemente pelos primeiros lugares. A formação dos juniores é crucial para o nosso clube, pois não só potencia as habilidades desportivas dos jovens atletas e prepara-os para o futuro, desempenha um papel fundamental na sua formação como cidadãos exemplares.

A dedicação das equipas técnicas é um pilar essencial neste processo, pois através do seu empenho diário, conseguem maximizar o potencial de cada atleta. O espírito de luta e a paixão demonstrados pelos nossos jovens são inspiradores e mostram que estamos no caminho certo para construir um futuro sólido e promissor para o clube. Investir na formação dos juniores é investir na sustentabilidade e no sucesso a longo prazo da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, garantindo que continuamos a cultivar talentos que possam contribuir significativamente tanto no desporto quanto na comunidade.

Durante o último ano nasceram mais duas modalidades na UDRS. O Basquetebol e o Boccia. Que objetivos existem para estas modalidades?

As duas modalidades que reintroduzimos este ano tiveram uma adesão significativa, demonstrando um forte desejo da comunidade por maior diversidade de desportos coletivos. Atualmente, contamos com mais de 30 atletas neste momento a praticar as duas modalidades, o que evidencia o grande potencial intrínseco a estas modalidades.

No que concerne ao Basquetebol e de forma mais concreta, há um ano, iniciamos a jornada de revitalizar a basquetebol na nossa comunidade, lembrando outros tempos de glória da UDRS. Nosso foco foi sempre proporcionar as melhores condições de formação desportiva com o apoio de jovens treinadores que tiveram devida mentoria no início da época, resultando na clara satisfação da formação dos escalões de base. No entanto, surgiram divergências



sobre a formação de uma equipa sénior, levando alguns membros a optarem por formar uma associação independente. Nossa prioridade continua sendo o desenvolvimento desportivo e a promoção da atividade física, apoiando todas as iniciativas dos nossos atletas. Estamos num processo de avaliação de quais os passos a tomar de forma a garantir a continuidade da modalidade.

A UDRS tem tido um papel fulcral na dinamização da cultura local. Sente que este papel da coletividade tem sido devidamente reconhecido por parte da comunidade?

A União Desportiva e Recreativa Sambrasense (UDRS) tem se destacado significativamente nas atividades culturais de São Brás de Alportel, tanto na sua sede quanto no Campo Sousa Uva. O clube organiza eventos que fortalecem os laços comunitários e enriquecem a vida cultural local.

Entre os eventos culturais, destaca-se a Festa do Emigrante, realizada em agosto, é outro evento emblemático que celebra os Sambrasenses que vivem fora, oferecendo uma programação rica com artistas locais, artesanato e street food.

O clube também promove diversas atividades como o "1º Torneio de Sueca" e tertúlias temáticas, como a celebração do Dia de S. Martinho, onde se desvendou as alcunhas locais, acompanhada de castanhas assadas e jeropiga. A festa do Dia de Maio é outro evento marcante, celebrado com entusiasmo no Campo Sousa Uva, demonstrando o compromisso e a organização do clube.

O jornal "O Sambrasense" é essencial para a comunicação e promoção das atividades do clube. Com uma aposta digital, o jornal mantém a comunidade informada,

cobrindo uma ampla gama de tópicos e celebrando as conquistas do clube.

Assim, a UDRS, através das suas iniciativas culturais e do dinamismo do jornal "O Sambrasense", tem sido um verdadeiro catalisador de cultura e convivência em São Brás de Alportel, reconhecido e apreciado por toda a comunidade.

Qual é que tem sido a relação com a autarquia em termos de apoios e contributos para o desenvolvimento associativo da UDRS?

A relação com a autarquia tem sido dinâmica, marcada por desafios e momentos de colaboração. Atualmente, estamos num período de forte cooperação, evidenciado pelo recente apoio à renovação dos balneários, formalizado no dia 10 de junho no aniversário do clube.

Além disso, a disponibilização de um conjunto de balizas para o campo Afre Lourenço, latas de tinta e outros pedidos. A formalização do protocolo de apoio à renovação dos balneários e do edifício de apoio ao campo é um marco importante nesta parceria. No entanto, reconhecemos que as respostas às nossas solicitações poderiam ser mais ágeis.

Temos muitas ambições e iniciativas desportivas e culturais em mente com maior dimensão, para as quais precisamos de mais apoio, tanto da autarquia quanto das empresas e de todos aqueles que desejam colaborar com o clube.

A nossa dinâmica atual pode ser ainda mais ampliada com os apoios que nos forem proporcionados. Estamos abertos a novas colaborações para expandir ainda mais o nosso impacto na comunidade.

Que venham muitos mais anos de sucesso para este grande clube lembrando que a "União Sambrasense Faz a Força"!!!

OPINIÃO

... e vêm aí os CINQUENTA ANOS do PPD em São Brás de Alportel

Sem tempo para acomodar outras preocupações que fossem além do suporte da própria subsistência, a 25 de Abril de 1974 os são-brasenses foram apanhados de surpresa quando a voz do MFA - Movimento das Forças Armadas - lhes fez vibrar os tímpanos da curiosidade.

Confirmada a mudança dos mandantes que nos governavam, de certo modo anestesiados pela persistente respiração do ar já muito respirado que nos mantinha em sossego, tentávamos compreender a sucessão dos acontecimentos que nos acordaram para o desconhecido e fizeram crescer as expectativas embrulhadas num manto esverdeado de esperança.

Entretanto, as fardas da Liberdade caminhavam em contramão e, habituado que estava a ouvir de um só ouvido, confundiam o ZÉ que se foi emparceirando segundo as suas afinidades e acomodando conforme as suas convicções nas diferentes prateleiras da Sociedade. Abria-se, assim, o regresso aos Partidos Políticos, em desuso desde o golpe de 28 de Maio de 1926.

Os são-brasenses não ficaram, naturalmente, indiferentes ao guião dos acontecimentos e montaram, sem convulsões de maior, o sadio multipartidarismo que se conhece. Só que, essa não era a nossa praia... e ninguém sabia nadar naquele mar agitado por novas opções!

Pela minha parte, aproveitei a boleia de um amigo bejense que vinha frequentemente a São Brás confortar o coração. Ainda no Verão de 1974, lançou-me a ideia de criar aqui o partido de que era simpatizante, o PPD - Partido Popular Democrático.

Pedi-lhe os estatutos de algumas agremiações congéneres, li e reli, e achei que a apologia da social-democracia era a mais ajustada aos interesses das empresas e dos respetivos trabalhadores, tal como na Alemanha e na Suécia, pela bem-sucedida participação destes, por via dos lucros gerados, no respetivo capital.

A ideia germinou, aderentes não faltaram, e à sede, hoje as instalações da SAN, juntinha à que é a CASA da MEMÓRIA EN 2, chegaram mesas e dezenas de cadeiras cor de laranja, vindas, gratuitamente, pela mão daquele bom amigo alentejano. Também não faltaram os cartazes dando a conhecer o Partido e as suas linhas programáticas, bem como os nomes e as caras dos principais fundadores, Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Magalhães Mota.

Verdade que os iniciadores daquela nova era nem sabiam de onde vinham as mobílias para a Sede, nem os cartazes publicitários. Nem isso interessava! Sabiam, sim, que chegavam numa carrinha de 8 lugares, adaptada para o efeito, sempre bem-vinda e carregadinha de moral que ajudava a renovar as baterias para as disputas que se adivinhavam em competição com as outras forças políticas.

Soube, posteriormente, que todo o movimento gerado para a implantação do PPD, país fora, provinha da Sede, em Lisboa, instalada provisoriamente num prédio novo, devoluto, na Avenida Duque de Loulé, cujo proprietário, construtor,

sem mercado devido às incertezas políticas da época, optou pela cedência, graciosa ou não, ao PPD, curiosamente nascido de uma reunião havida na Curia, a 6 de Maio de 1974, apenas 15 dias após o Golpe de Estado!

Conclui-se que só a perspicaz antevisão da transformação política que se operou com a Revolução, permitiu aos sociais-democratas a criação do Partido quase no imediato.

Voltando à origem do equipamento e dos cartazes publicitários, eles vinham de Lisboa para o recém-criado Secretariado, em Serpa, donde saíam para as Distritais do Alentejo, Alto e Baixo, e para o

Algarve, mais propriamente para Faro, e daí para as concelhias. Presidia, então, àquele Secretariado, Adolfo Palma Santos, simultaneamente presidente da Comissão Distrital de Beja.

Em São Brás, acolhendo informações e conceitos do meu amigo bejense, fomos fazendo eco das virtudes da social-democracia e somando adesões.

E não é fácil, a esta distância, recordar, e como gostaria(!), o nome de todos eles. Deixo, aqui, alguns, os que escapam ao nevoeiro da distância no tempo: Abílio Sancho, Acildo de Jesus Catarino, António Rodrigues Guerreiro, António Santos Botinas, Armando Filipe Ventura, Carlos Valagão Romeu, Domingos Gonçalves Beirão, Eugénio Domingos Gonçalves Viegas, Horácio da Conceição Neves, João Manuel Fontinha, Joaquim José Guerreiro, José da Conceição Pires Afonso, José Gabriel Clara Neves, José Manuel Brito, José Sotero Gago da Luz, Manuel Martins, Marcelino Teixeira, Orlando Martins Guerreiro e tantos outros que, com mais ou menos proximidade, ajudaram às vitórias nas autarquias locais, nos anos 80, consubstanciadas nas presidências de António José Pires Bica e de José Gabriel Clara Neves, respetivamente na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia.

Realizou-se, entretanto, no Pavilhão dos Desportos, hoje o Pavilhão Carlos Lopes, a 23 e 24 de Novembro de 1974, o 1º Congresso Nacional do PPD. Lá estivemos a representar a nossa Concelhia, eu próprio, a Susel e o Carlos Valagão Romeu, acreditados pelo Secretariado de Serpa, nessa primeira fase da existência, o tutor da nossa formação.

Tudo era uma novidade para nós! O pavilhão cheio, a sala dominada pelas cores laranja, o entusiasmo que transbordava das palavras dos oradores e a nossa presença pessoal junto de quantos só conhecíamos de nome, são momentos que marcam a nossa memória!

No palco, entre outros, sobressaíam Sá Carneiro, Magalhães Mota e Pinto Balsemão. Na plateia, ali, ao nosso lado, coisa nunca sonhada, Pedro Roseta, Helena Roseta e Marcelo Rebelo de Sousa. Todos eles, e à vez, cada um no seu estilo, a debatarem ideias de esperança para um país melhor, levando ao delírio aquela multidão que comungava das mesmas convicções! Foi inolvidável!

E voltámos a São Brás, com ânimo redobrado, mais acordados para as incipientes ideias políticas que a nossa abstinência até aí, de acordo com o quadro político vigente, nunca haviam aborda-



do.

Participámos em reuniões com os companheiros de Faro e de Loulé, onde pontificavam Eduardo José Caetano Tenazinha e José Mendes Bota. Fomos visitados assiduamente pelos grandes arautos da social-democracia no Algarve, José Vitorino e Cristóvão Norte, bem como por Daniel Rodrigues, da Distrital de Beja, que acompanhou o meu já referido amigo bejense, Ângelo Paiva, o inspirador, em primeira mão, das minhas convicções sobre o tema.

Era, então, a época das eleições para a Assembleia Constituinte a realizar a 25 de Abril de 1975. Na campanha eleitoral cada parede de esquina era disputada para colocar, bem visíveis, os cartazes de vários matizes. Sol-posto adiante, cada grupo dividia tarefas e carregava o rolo dos cartazes, o balde da cola, o pincel e a escada.

Bem me lembro da "guerra surda" que envolvia os simpatizantes de cada partido, cada qual empenhado em fazer emergir o seu cartaz, mesmo que fosse necessário inutilizar o que já lá estava!...

Outro aspecto particular que recordo tem a ver com o receio de actos violentos que aconteciam noutras paragens. Para tentar minimizar ou impedir que isso nos atingisse, idealizámos um plano que se-

ria posto em prática por todos nós, no partido: cada membro teria consigo os números do telefone de cinco companheiros, cada um destes teria outros cinco e assim sucessivamente; a um eventual ataque individual, acorreriam todos os demais.

Este esquema de defesa iria ser assimilado por todos na reunião marcada para a noite de 25 de Novembro de 1975. Antes, porém, alguns de nós estávamos no café do Manuel Ervilha a acompanhar as notícias quando, inesperada e abruptamente, a emissão foi cortada e compelido a calar-se o esquerdista capitão Clemente.

Percebeu-se, claramente, que se estava a inverter o rumo dos acontecimentos que pressagiava o fim do PREC.

E a nossa reunião formal já não se realizou! Todavia, à cautela, cada um foi guardando, religiosamente, o papelinho com os cinco números que bem poderiam ser da salvação!!!

Recordo que os nossos receios vinham, sobretudo, do Partido Comunista local, onde pontificava Orlando Sobral, porque já havia antecedentes de distúrbios e confrontos atribuídos aos sectários esquerdistas, aquando da realização de alguns comícios noutras localidades.

Na época, era muito falado em São

OPINIÃO

Brás o fervor partidário de Orlando Sobral. Os nossos receios continuavam porque ele, funcionário dos CTT, teria acesso à Central dos telefones e, receávamos nós, bastava que eliminasse um dos fios...É que ainda não havia telemóveis!...

Com o passar do tempo, o Orlando foi sendo reconhecido como pessoa cordata, muito considerado, bem integrado e colaborador activo nas instituições cívicas, hoje um amigo.

Assim foram criadas, em 1974, as fortes raízes do nosso PPD local, que passou a Concelhia do PSD a 13 de Outubro de 1976, acompanhando esta terminologia nacional, autorizada por despacho do Supremo Tribunal de Justiça.

Pela poupança de ir ao fundo do baú das memórias, foi assinalada pela Concelhia local do PSD, a 15 de Abril p.p., a errada celebração de 44 anos de "trabalho cívico e responsável", conforme anunciado, consubstanciando descortesia por quantos acomodaram as primeiras pedras do edifício e um lamentável desvio da história do Partido.

As memórias não mudam, mesmo que as pessoas tenham mudado; assim como a história não as ignora e mesmo as escrituras a desoras jamais poderão apagar os seus 49 anos de vida!

As raízes engrossaram, o tronco desenvolveu-se, a copa alargou-se e, através da dedicação de muitos, tornou-se

frondosa e é hoje uma respeitada estrutura política de São Brás de Alportel, à qual, eu e outros, nos orgulhamos de ter pertencido na hora bem difícil da abertura dos caboucos.

Aliás, também o reconhecimento desta realidade, por parte do PSD nacional, só se materializou em 1994, quando a São Brás se deslocou o dirigente Faria de Oliveira, do Conselho Nacional, para fazer a entrega do Certificado de militância desde 1974, a cada um dos que havia protagonizado a iniciativa. Estava, então, Ângela Ventosa a presidir à Concelhia.

É natural que, dos caminhos nunca antes percorridos e com outras prioridades na ocasião, não sobrem marcas apostiladas desses primórdios, factos por mim vividos e que atrás relatei. Assim como há pessoas só registadas um tempo depois do nascimento, também no futebol local os genes da UNIÃO, o Unidos e o Desportivo, criados em 1950 e 1951, têm como datas de fundação oficial, respetivamente, 01 de Setembro de 1956 e 5 de Fevereiro de 1957, anos distantes que, nem por isso, lhes escusam a sua existência efectiva.

É por estas indesmentíveis certezas que não se pode encurtar a vida às pessoas ou às instituições! No caso concreto em análise, e para que essa inverdade não faça caminho, basta calçar os sapatos de quem veio à frente e conhecer toda a história da concelhia do PPD.



Nos primeiros cuidados inerentes à paternidade das pessoas ou dos feitos, marcados pela inexperiência e quando tudo é novo e estranho, é compreensível que a prioridade não seja a cédula do registo que há-de contar a história do iniciante. Interessa, sim, privilegiar a procura de condições para que o caloiro sobreviva, se desenvolva e ganhe o seu lugar nas duras concorrências do universo onde se insere.

Se não quem atrás vier, a própria memória se encarregará de voltar à história do tempo que passa. E não vem longe, já neste ano de 2024, o dia de comemorar,

em São-Brás de Alportel, o cinquentenário da Concelhia do PPD. Perante o deserto de informação escrita, bem se pode adotar o 23 de novembro de 1974, efeméride que marca a nossa presença no 1º Congresso Nacional do Partido.



CÉSAR CORREIA



Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



EM FOCO

União Sambrasense comemora 54 anos homenageando o passado e construindo o futuro



A União Desportiva Recreativa e Sambrasense celebrou no passado dia 10 de junho, 54 anos, onde estiveram presentes mais de uma centena de sócios, amigos e simpatizantes neste dia tão especial para a coletividade.

As celebrações tiveram início com o hastear da bandeira ao som da **Banda Filarmónica de S. Brás de Alportel "Acrems"** que nesse dia também celebrou os seus 21 anos ao qual aproveitamos para agradecer a presença e parabenizar pelos anos de associativismo.

A sessão solene teve lugar na nossa emblemática sede onde decorreram momentos emocionantes de **homenagem a antigos atletas, bem como, distinção de sócios de mérito, beneméritos e entrega de votos de louvor.**

Passados 54 anos, temos a honra e prazer de dizer que esta casa tem sido construída e desenvolvida pelo amor à camisola, das centenas de pessoas que por aqui passam, desde Presidentes, diretores, staff, equipas técnicas, atletas, sócios e amigos. O nosso eterno agradecimento a todos os que construíram e representaram a UDRS.

É neste sentido que foram homenageadas pessoas e entidades que contribuíram para o desenvolvimento e mérito que é feito este clube. Estes nomes foram escolhidos pelo nosso **Conselho Consultivo** que dotado de sabedoria e experiência nomeou alguns dos nomes consagrados.

Segundo o estatuto **9º do capítulo III** da legislação da UDRS, são definidos sócios beneméritos aqueles que pelo seu trabalho ou por dádivas feitas ao clube, mereceram reconhecimento neste contexto, **Abel Costa** pela sua entrega e dedicação incondicional, bem como a

W4M Digital Solutions, por todo o apoio que tem sido fundamental para manter a modalidade de futebol nos escalões de seniores e juniores enquanto patrocinadores oficiais.

Os sócios de mérito distinguidos na área do futebol foram: **Carlos Miguel (maior representante dos guard-redes no clube), João Carlos Valagão Sales (o eterno capitão), José Luís (representante das primeiras equipas da UDRS e subida à III Divisão Nacional), Vítor Dias (velha glória da UDRS com ligações familiares aos fundadores da UDRS), Luís Jorge (jogador com maior vínculo ao clube representando todos os escalões). Iremos partilhar no nosso jornal, mensalmente, a biografia de cada homenageado para dar a conhecer aos nossos leitores as velhas glórias da UDRS.**

E porque não é só de futebol que se faz este clube, procedemos ainda, à nomeação de dois sócios na modalidade de Basquetebol, foram eles: **Paulo Silva** (treinador e impulsionador do Basquetebol na UDRS) e **Aresta Lopes** (de jogador de futebol a treinador exímio de Basquetebol).

O ciclismo não ficou esquecido, uma das modalidades que mais elevou a UDRS, nos anos 70 e 80, onde foram referidos os seguintes nomes: **António Apolo** (o atleta com mais títulos e alcance nacional e internacional pela UDRS) e a título póstumo, a **José Libânio** (o grande diretor e impulsionador do ciclismo) entregue ao filho Fábio Medeiros num momento muito emocionante.

Viveu-se momentos de alegria, emoção e partilha, histórias de balneário, memórias que ficaram para o resto da vida do tempo em que estas velhas glórias representaram a União Sam-



EM FOCO

brasense.

Foram ainda entregues dois **Votos de Louvor** muito especiais e importantes, a duas pessoas que estão sempre nos bastidores de todos os acontecimentos do nosso clube, e que gostam de passar despercebidos, mas para a direção da UDRS, este é o momento de agradecer publicamente a **Rodrigo Isidoro e Conceição Isidoro**.

Ambos dotados de um espírito altruísta e solidário inigualável, **Rodrigo e Conceição**, têm sido incansáveis na ajuda diária e amor à camisola, dando contributo não só ao relvado, que, diga-se de passagem, é um dos melhores do algarve, como também, a ajuda de forma voluntária nos eventos e nos dias de jogo.

Seguiu-se um momento de **destaque e importância** para o futuro e viabilidade do clube, com a assinatura do **Protocolo de Cooperação e Apoio com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel** para a reabilitação dos edifícios dos balneários do Campo Sousa Uva. Este marco importante reflete o nosso compromisso contínuo em proporcionar as melhores condições possíveis para os nossos atletas e todos que nos visitam.

Agradecemos ao Município de São Brás de Alportel pelo apoio e ao Presidente Vítor Guerreiro pela presença nos vários momentos de celebração.

As obras, que terão a intervenção da empresa **AL Consige Unip Lda**, terão início esta semana ainda e irão melhorar significativamente as condições dos nossos balneários e do edifício de apoio, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da nossa coletividade.

O Presidente, Bruno Sousa Costa, interveio afirmando: **"Quando assumi a presidência deste grande clube, estávamos cientes dos desafios que enfrentaríamos juntos, o impulso pelo compromisso com o clube e com toda a comunidade que nos apoia e acompanha"**.

Durante o seu discurso, o Presidente destacou as diversas iniciativas culturais e desportivas que têm sido realizadas, sublinhando a importância da reintrodução de modalidades desportivas como o Basquetebol e o Boccia.

"No que diz respeito ao futebol, a nossa modalidade principal, alcançamos resultados de realçar, tanto nos escalões de juniores como de seniores!" sublinhou o Presidente.

Um dos momentos mais significativos da celebração foi a assinatura do protocolo de apoio à renovação dos balneários e do edifício de apoio ao campo, realizado em parceria com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel e a Associação de

Futebol do Algarve.

"Hoje, graças ao esforço conjunto da Câmara Municipal e da Associação de Futebol do Algarve com apoio do CRESCER 2024, celebramos um marco importante com a formalização da assinatura do protocolo de apoio à renovação dos nossos balneários e do edifício de apoio ao campo. Estas obras, que terão início esta semana, serão conduzidas pela empresa São-Brasense Al-Consige." - Bruno Sousa Costa

O Presidente também aproveitou a ocasião para apelar à Câmara Municipal melhorias adicionais nas infraestruturas desportivas do clube.

A celebração terminou com um forte compromisso de continuar a elevar o nome da União Desportiva e Recreativa Sambrasense.

"Com entusiasmo e determinação renovados, avançamos para mais um ano repleto de oportunidades, empenhados em elevar o nome da União Desportiva e Recreativa Sambrasense a novos patamares de reconhecimento e prestígio" - encerrou a sessão.

Seguiu-se o almoço convívio, celebrado no Campo Sousa Uva, num momento de confraternização e reencontro de amigos que degustaram os nossos grelhados e a famosa paelha do Zé Espanhol!

Pedro Costa "Morcão" e Luís Jorge cantaram e encantaram após o almoço com a participação especial ainda de **Tó Pires** que animaram todos os presentes.

Pelas 17h00, Vítor Dias, deu o pontapé de saída, para o **derby local**, no jogo comemorativo de veteranos entre a **UDRS e a Casa Benfica de S. Brás de Alportel** que tem sido uma das grandes associações parceiras e a quem deixamos expresso o nosso agradecimento.

O convívio prolongou-se até ao final da tarde, momento em que soprámos as velas, junto de todos os presentes, demonstrando o legado de resiliência e união que nos define.

Por fim, agradecer a todos os presentes, sócios, staff, os patrocinadores que ao longo do ano nos ajudam a manter o clube estável, bem como todos os amigos que fazem parte da vida do clube e nos visitam em dias de jogo e apoiam o nosso clube.

A sessão solene foi transmitida em direto pelo trabalho extraordinário da empresa São-Brasense de streaming We Stream Algarve, que, através do seu excelente trabalho de vídeo, permitiu que todos pudessem assistir em suas casas e ainda se encontra disponível na nossa página da União Sambrasense.



Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

DROGARIA GAGO

ENTREGA GRÁTIS!

MARCAS DE CONFIANÇA

Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tlf. 289 842 793
mais próximo de si!

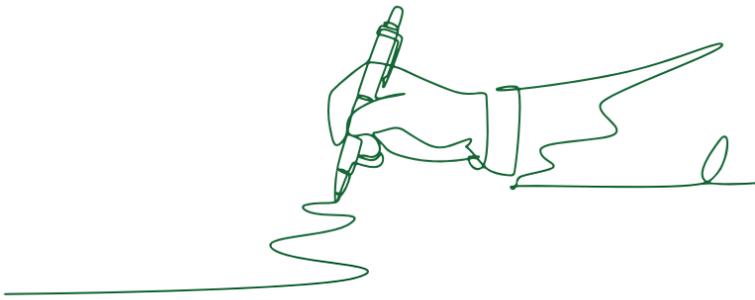
O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.

Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

CULTURA



SATÉLITE

Perdida e cheia de dúvidas sobre sua capacidade de enfrentar os desafios que surgem em seu caminho, como enfrentar seus próprios demónios? É um momento delicado de solidão e dificuldades financeiras; a mudança de cidade, a perda da estabilidade financeira e o desemprego levam sua angústia ao limite. Sente-se só, sem uma família por perto e com poucos amigos e vai se afundando em seus pensamentos e dores. Não sabe que alguém observa sua luta à distância. Sem sufocar com palavras, mas sempre ao seu lado, pronto para amparar. No vento sussurra palavras de encorajamento em seu ouvido, tentando destruir seus medos de maneira quase invisível. Sabe que qualquer conselho direto poderia ser em vão por isso usa de uma força silenciosa que ajuda a seguir em frente sem prometer que tudo ficará bem, mas oferecendo



ZAIRO NETO

apoio incondicional, tornando-se a âncora de que precisa. Sua presença traz conforto e segurança, como uma pílula para a dor. Permanecendo próximo o suficiente para que sinta sua presença, mas mantendo-se distante o suficiente para respeitar a jornada pessoal, pois sabe que qualquer conselho direto poderia ser em vão. É uma relação construída e baseada na compreensão e no apoio mútuo. Não tenta mudá-la, mas a ajuda a descobrir sua própria força. Assim, eles navegam pelos desafios da vida lado a lado, unidos por um vínculo que transcende as palavras. Uma presença constante, como um satélite na noite estrelada. Um amigo!

Mês de junho, mês especial

O primeiro de junho
É um dia especial
Unidos no nosso cunho
No feriado municipal

Dia dez é de emoções
Celebrado com certezas
Dia de Portugal e Camões
E das comunidades portuguesas

Dia treze é o primeiro
Santo António ideal
É o Santo casamenteiro
Das noivas de Portugal



DIAMANTINO BRITO

As moças bailam ligeiras
Nas noites de São João
Para acenderem as fogueiras
Que trazem no coração

São Pedro deixa desejos
Nos seus sítios e lugares
Ele termina os festejos
Dos três santos populares

O tempo...

O tempo não pára
Ele corre muito apressado
Pelas encostas da vida
Medo de envelhecer... não
Talvez uma ténue sombra
Ou até uma lembrança
Do que fui e do que serei
Minha vida... minha paixão

O tempo é uma dádiva
Que sublime me persegue
Ensina-me o dom do amor
E a simplicidade de viver
Cada ruga é um mistério
Até os cabelos prateados
São uma medalha, um troféu
Que ganhei ao envelhecer



ELEUTÉRIA PIRES

O tempo não é meu inimigo
Sim um companheiro fiel
Desta minha fugaz jornada
Preenchida de histórias
Vivências felizes ou não
Neste caminhar apressado
Tenho-te por companhia
Ao lembrar minhas memórias

São João, meu padroeiro

Mote

São João meu Padroeiro
Meu nome de ti herdei
Deste modo penso certo
Para ti me dediquei



JOÃO VIEGAS

I

Estamos no mês de junho
Eu com mão e punho
E cabeça de charoleiro
Assim vou procurar realizar
Este tema a ti dedicar
São João meu Padroeiro...

II

No decorrer de nossas vidas
Por vezes existem contrapartidas
Com este intento pensei
Desta forma escrever
Para assim reconhecer
O meu nome de ti herdei...

III

Este nome bem conhecido
Por mim jamais esquecido
Faz parte de meu ficheiro
Até nesta minha escrita
Para que ela seja bendita
Deste modo, penso certo.

IV

Em louvor de São João
Dizia nos tempos que já lá vão
Quando a fogueira passei.
Hoje para ti escrevendo
Também te quero ir louvando
Para ti me dediquei...

O Campeonato e a Taça

O Sporting ganhou o Campeonato
e o Dragão a desejada Taça
já a Águia parece um pato
para o Benfica foi uma desgraça.

Os Leões têm um bom treinador
trabalha muito sem se gabar
prepara bem qualquer jogador
para a vitória conquistar.

Podíamos ter feito a dobradinha
mas com o Porto tivemos azar
com trabalho e cabeça fresquinha
na próxima época vamos tudo ganhar.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Os meus amigos Benfiquistas
têm que esta época esquecer
se querem ter mais conquistas
não deixem o Leão vos morder.

Que no futebol haja paz
e seja uma festa com alegria
que todo o adepto seja capaz
de conviver em harmonia.

A vida doméstica dá trabalho

Sou uma idosa hiperativa
Que não sabe estar parada
O trabalho me motiva
E não sei fazer mais nada

Parte do dia na cozinha
Sempre agarrada ao tacho
Ora a guisar a galinha
Ou a fazer o gaspacho

Faço comida p'ra cadela
Corto couves pr'as galinhas
Passo a tarde sem dar por ela
Trato bem minhas gatinhas



JOSÉLIA VIEGAS

Saio às ruas para varrer
E as plantas para regar
A roupa para estender
E depois ter que a passar

Coso buracos e bainhas
Prego fechados e botões
Há sempre muitas coisinhas
Para ocupar os serões

Do pensamento à escrita

Por vezes temos de escutar o que
cada um diz à nossa volta...
O que falam dos outros
O que dizem a nós
E como falam de si mesmos
E depois varrer do nosso ciclo de
amizades
Os que nos impedem de dar o
próximo passo e de evoluir!
Por vezes algumas pessoas estão na
nossa vida por um tempo e outras



CECÍLIA AMADOR

para toda a vida!
Temos de ter sabedoria em gerir o
volume de abertura que podemos
dar a cada pessoa e a quem cortar
relacionamento definitivamente.

PUBLICIDADE



BigMat Botinas
A LOJA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO

geral.botinas@bigmat.pt
289 842 601
loteamento industrial da Barracha



W4M
digital marketing



ZÉ DIAS
S. BRÁS DE ALPORTEL

966 074 250 • 289 842 430



AMPAIO
MOTORES



STIHL

Nova MS 162, já disponível por apenas 199,00€

AGENDE JÁ A SUA VISITA

EDIFÍCIO DA ROTUNDA 164 R/C B | AV. LIBERDADE | S. BRÁS DE ALPORTEL



DSD
de Luxe



Patrícia Fonseca
cabeleireiro



963 281 637
S. BRÁS DE ALPORTEL



MAQUINA DO TEMPO
BARBER SHOP

Avenida da Liberdade N.61
8150-101 São Brás de Alportel

+351 935 933 397



Agência Funerária
Rosa & Rosa

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. 289 842 237 • Telm. 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14
8150-152 São Brás de Alportel

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

PROJETOS & NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON
IDÁLIO RODRIGUES E VÂNIA LUÍS - CHOCOLOVERS

Este mês, tivemos o gosto de entrevistar Idálio Rodrigues, jovem fundador do projeto ChocoLovers juntamente com a sua companheira, Vânia Luís. A loja física situa-se na Rua do Jornal O Sambrasense e promete ser o local ideal para adoçar os gostos, seja nos dias de verão que por aí se aproximam ou até mesmo nos dias mais cinzentos, um lugar cheio de tentações deliciosas!

Desde tenra idade, Idálio Rodrigues, acompanha o trabalho dos pais na venda de doces pelas feiras e eventos, mas mais tarde é que começou a ganhar um gostinho especial pelo que faziam... "Eu sempre estive meio inserido na área através dos meus pais, depois quando comecei a namorar com a Vânia, começámos a trabalhar juntos há cerca de 8 anos. Basicamente comecei a interessar-me pela área quando comecei a juntar um pouco do meu gosto pessoal ao negócio, nessa altura já me sentia mais motivado, pois foi-me possível ver que podia trabalhar e fazer algo que gostava ao mesmo tempo."

Deste gosto que foi tomando, nasceu a atual marca... "A ChocoLovers começou com um quiosque móvel que fizemos em 2019, onde só fazíamos eventos e feiras. Foi onde o projeto começou e é a nossa principal atividade. As feiras e eventos, digamos que são o coração da ChocoLovers."

Com a vontade de expandir a marca, este ano decidiram abrir a loja, trazendo um toque pessoal e especial também à vila. "O projeto ChocoLovers começou com a intenção de transformar e inovar um outro projeto de família que já tínhamos, agarrando naquilo que achávamos que se identificava connosco e com o que pretendíamos, dando o nosso toque especial. É um complemento para os clientes que nos queriam visitar sem ter que esperar pelas feiras." E para quem não resiste a uma boa tentação, na loja ChocoLovers é possível contar com uma variedade de sabores em crepes, croissants doces e salgados, waffles, churros, churrinhos, gelados e muito mais, fazendo também eventos e realizando serviço de catering.

Idálio menciona as dificuldades sentidas, mas que no meio do carinho recebido, se transformam numa dose de mais motivação e dedicação à marca e aos clientes... "Eu diria que a maior dificuldade na criação do negócio foi conseguir novos eventos, principalmente na nossa área de residência, em que a maior parte dos eventos são todos no verão. Em relação à loja, surgiu a oportunidade e nós acabámos por arriscar, apesar de não termos ido com a expectativa muito alta. Na verdade, já nos surpreendemos pela positiva muitas vezes, porque vemos clientes nossos a virem de propósito de Faro ou de Quarteira e isso é gratificante até porque o motivo de abriremos a loja foi mesmo esse!"

A ChocoLovers trouxe mudanças significativas à vida do casal, proporcionando

a oportunidade de dar a conhecer a marca em novos lugares, conquistando também mais clientes. "Este projeto tem-nos dado a possibilidade de conhecer muitos sítios e caras novas. Temos clientes de várias partes do país que nos procuram nos eventos nos quais participamos e isso é muito recompensador."

No entanto, trabalhar por conta própria também apresenta os seus desafios, "quem trabalha por conta própria tem um senão, pelo menos no nosso caso. Tudo aquilo que aconteça somos nós que precisamos resolver, então existem alturas em que estamos em casa, mas a cabeça está sempre a pensar em qualquer coisa relacionada ao trabalho."

Para o futuro? A esperança é que a marca continue a crescer e que possa continuar a ter a sua presença em mais eventos e quem sabe talvez com novas portas a abrir... "O nosso objetivo é sempre melhorar, daqui a cinco anos espero que possam ver a ChocoLovers em mais eventos e quem sabe até lojas físicas." O propósito é procurar constantemente o aperfeiçoamento da marca. "Mesmo que ache que já esteja bom, o objetivo é sempre melhorar."

Um momento marcante para Idálio foi a primeira vez que trabalharam com a roulotte, receberam um feedback muito positivo dos clientes, que lhes deu mais força para continuarem a acreditar na marca... "lembro-me de muitos clientes nos dizerem que estava muito bonita e até mesmo clientes novos. É recompensador ver que as pessoas se identificavam com o nosso projeto."

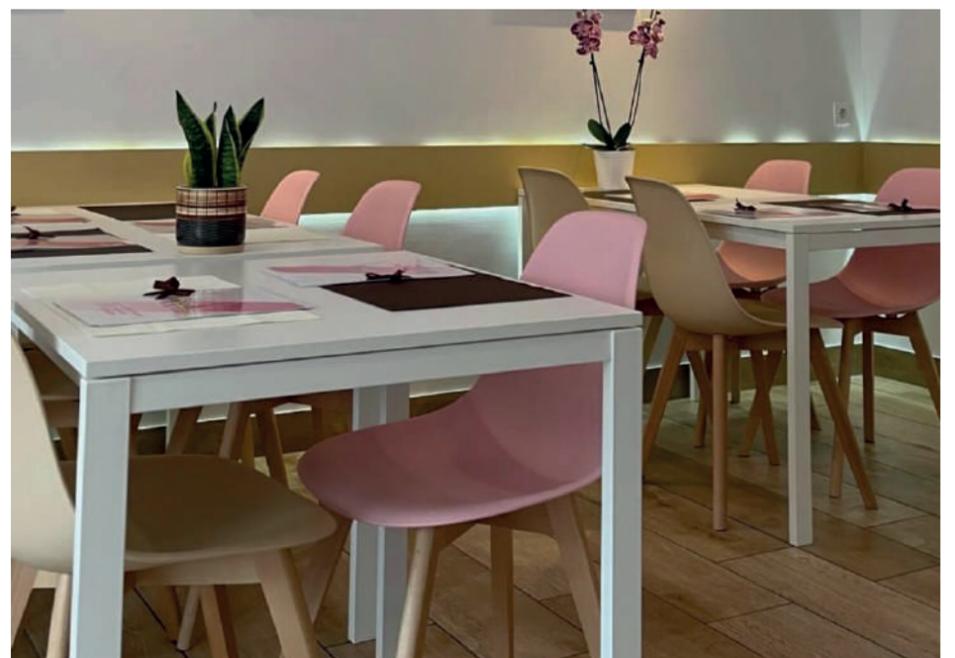
Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

"Diria para planearem bem o que querem e se acham que realmente têm vontade de empreender para seguirem em frente."

Quisemos saber se São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo.

Segundo Idálio "Depende da perspetiva. Talvez não seja a melhor opção para o empreendedorismo comparando com zonas mais turísticas, mas São Brás tem vindo a crescer bastante nos últimos anos e é um sítio bastante familiar e tranquilo para quem não gosta de confusão. A nossa família está aqui fixada, a nossa filha frequenta aqui a escola, daí a nossa decisão de abrir loja aqui."

"Temos outros projetos em mente sim. Ainda estão no papel, se tudo correr bem irão avançar."



Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

CONHEÇA MELHOR O PROJETOS
ChocoLovers

Telefone: +351 915 862 310 | E-mail: chocolovers.original@gmail.com
Morada: Rua O Jornal O Sambrasense

JOVEM EMPREENDEDOR

FÁBIO RAMIRES – do sucesso dos estores ao mundo das caravanas

"(...) acabei por entrar no mundo do trabalho com o plano de um ano mais tarde ingressar na universidade. A verdade é que nunca mais voltei a esse plano, a vida foi dando outras oportunidades, e com 21 anos fundei a FR Estores."

Fábio André Amaro Ramires, 31 anos, natural de S. Brás de Alportel, é o detentor dos projetos FR Estores e Alumínios e mais recentemente também da empresa FR Caravanas. Este jovem empreendedor ingressou inicialmente na área dos estores, serviço que já conhecia bem dada a experiência profissional do pai. Mais tarde, surge a ideia de expandir para serviços de alumínio também. E o último projeto lançado em 2018 em que Fábio arrisca sair da zona de conforto e lançar o FR Caravanas.



O meu pai foi a grande influência pois já trabalha nos estores há mais de 45 anos então desde pequenino que me lembro de vivenciar a sua experiência e os trabalhos que ia fazendo. Esse contacto permanente fez-me seguir esta área - conta Fábio.

Em 2014, altura ainda de crise económica no nosso país, Fábio trabalhava numa empresa de publicidades, na área da sua formação, que é design. Todavia, pensou que estava na altura de explorar outras áreas.

"Construímos o negócio do zero, ainda em altura de crise, faz este ano 10 anos que me lancei nesta aventura. Posso afirmar que outrora a minha profissão de sonho passava por ser arquiteto ou designer de componentes. E podia ter seguido este caminho. Terminei o ensino secundário com uma média excelente, mas na altura o mercado de trabalho estava muito mau e acabei por entrar no mundo do trabalho com o plano de um ano mais tarde ingressar na universidade. A verdade é que nunca mais voltei a esse plano, a vida foi dando outras oportunidades, e com 21 anos fundei a FR Estores, que mais tarde se viria a chamar FR Estores e Alumínios" - refere Fábio.

Com uma vasta carteira de clientes, a FR Estores e Alumínios, tem muitos serviços para oferecer, desde estores interiores e exteriores, manuais e elétricos, toldos, redes mosquiteiras e o produto principal é a caixilharia de alumínios.

Sobre as dificuldades iniciais, Fábio, é célere na resposta: *"inicialmente tivemos as ditas normais dificuldades, como é óbvio, mas tudo se foi fazendo, e fomos*

evoluindo gradualmente. As maiores dificuldades vieram, recentemente, na altura da pandemia e com a evolução que temos tido e o aumento do volume de trabalho. Posso dizer que atualmente a maior dificuldade que tenho é realmente arranjar profissionais da área. Temos as equipas bem compostas e já passamos essa fase mais atribulada, hoje em dia contamos com uma equipa de 8 profissionais."

"Vamos consigo para todo o lado" é um dos slogans da FR Caravanas que surge em 2018 com o lançamento de uma vertente diferente com a oferta de autocaravanas para alugar e que teve o seu boom na altura da pandemia.

Como jovem empreendedor dinâmico e criativo que é, Fábio, dedicou-se, recentemente, a outro projeto: *"Tenho estado a trabalhar com a minha esposa na criação de uma marca, que foi lançada este mês, a Utoppy Jewelry, uma marca de joias em aço inoxidável hipoalergénico e banho de ouro, uma marca que promete trazer algo diferente, com peças muito bonitas e com excelente qualidade, e com um preço muito apetecível."*

Todos os projetos de Fábio Ramires estão disponíveis nas redes sociais onde pode acompanhar os seus trabalhos e estar a par das novidades.

Para finalizar, Fábio, deixa alguns conselhos aos jovens que queiram iniciar o seu próprio negócio: *"O mais importante de tudo é darem sempre 100% de vocês se acreditam no vosso negócio. Mas sempre com a consciência que pelo menos inicialmente, vão ter que trabalhar mais que todos, e é isso que é ser empreendedor, é isso que faz a diferença e é por isso que ter o próprio negócio não é para todos. Apostarmos em nós e na nossa constante evolução, melhorar todos os dias, e nos dias que isso não é possível aprender com isso e avançar, porque o caminho é esse, em frente."*

O Jornal O Sambrasense agradece a entrevista concedida e endereça os maiores sucessos pessoais e profissionais a toda a equipa da FR Group.



Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt. 5 - Lj. B
8150-101 S. Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



PATRIMÓNIO

Por vales da Memória... À descoberta das Lojas, Empresas E Casas com história

CAFÉ JONÉ

Prosseguiamos o nosso caminho por Vales da Memória...

Este mês fomos até ao n.º 12 da Rua Dr. Silva Nobre para conhecer a história do Snack Bar Joné que já conta com mais de três décadas de funcionamento e atendimento aos são-brasenses.

A loja foi comprada por Isaura Jesus e pelo seu ex-marido na década de 90. Isaura, uma alportelense de gema, vivia na Alemanha desde criança, e só vinha à terra natal nas férias de verão.

Em 1992, decidem regressar ao país, vir morar para São Brás de Alportel e trabalhar por conta própria no café, na altura leitaria, que tinham arrendado, mas que não estava a resultar.

Os filhos tinham na altura 10 e 4 anos. "Foram criados aqui comigo", recorda Isaura. Aliás, o nome do estabelecimento "JONÉ" nasceu da junção dos nomes dos filhos: Jorge e Nelson.

Aos poucos, Isaura foi adaptando e renovando o espaço. Retiraram o bilhar, modernizaram totalmente o espaço, e, quando decidiram servir refeições rápidas, instalaram a cozinha para obter o alvará necessário.

Apesar da excelente localização do

estabelecimento, mesmo junto ao Mercado Municipal, Isaura confessa que os primeiros tempos não foram fáceis. O negócio anterior não havia deixado grande clientela e na altura, Isaura além de não conhecer muitas pessoas da comunidade também não falava bem o português.

"Mais tarde, os clientes começaram a aparecer e a habituar-se a vir", comenta apontando que o Snack-bar se tornou um ponto de encontro diário para muitas pessoas e grupos de amigos.

Durante muito tempo, os pais de Isaura ajudaram-na no Snack-bar e os caracóis da mãe, D. Maria João, eram muito apreciados e atraíam muita clientela.

Mais recentemente, o período da pandemia COVID-19 foi desafiante e Isaura diz que o negócio ainda não retomou o movimento que tinha antes da pandemia.

Não obstante, continua a abrir portas seis dias por semana, desde às 6h30 até à meia-noite.

Uma área de negócio exigente, que não deixa margem para se dedicar a outros interesses, mas cujo esforço, nas suas palavras, é compensado pelo gosto de bem atender e de receber os clientes.



Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

WeStream

ALGARVE

SOMOS ESPECIALISTAS EM TRANSMISSÕES AO VIVO

Na WeStreamAlgarve dispomos de soluções personalizadas para eventos de todas as dimensões, desde produções pequenas a grandes eventos corporativos, conferências, lançamentos de produtos, concertos, competições desportivas onde possam ser requeridas imagens remotas e festivais, estamos equipados para lidar com todas as necessidades e desafios.

A nossa equipa e tecnologia de ponta asseguram que mesmo as produções mais complexas sejam executadas com perfeição, proporcionando uma experiência única e memorável para o seu público.

PREZAMOS PELA QUALIDADE DE IMAGEM

www.westreamalgarve.com

PATRIMÓNIO

Programa Comemorativo do 50.º Aniversário do 25 de abril de 1974

CONVERSAS COM SABOR A MEMÓRIAS DE ABRIL...



MANUELA VARGAS

Estivemos à conversa com a D. Manuela Vargas, uma são-brasense sempre muito generosa com as Memórias da sua terra, cujo percurso de vida está intensamente marcado pela Cortiça e pelos rebeldes Dias de Abril.

Maria Manuela Guerreiro Vargas, nasceu em 1946, tirou o 12º ano de escolaridade no Externato São Brás, em São Brás de Alportel e seguiu o Curso de Secretariado, entre 1965 e 1967, em Lisboa. Sempre com muito gosto por aprender e por forma a estudar inglês foi, durante um ano, para Inglaterra, onde cuidou de três crianças.

... Naquela época, a residência da família situava-se na esquina da Avenida da Liberdade e Rua Dr. Estanco Louro. O seu pai, Manuel Vargas Bernardino, e avô materno, Francisco Pedro, eram proprietários e motoristas de camionetas de carga, que faziam o transporte da cortiça de São Brás pelo Barranco do Velho até ao Barreiro e Montijo.

No início da década de 1960, não havendo trabalho no carregamento dos fardos de cortiça em São Brás, a família acabou por ir viver para Alhos Vedros,

como muitos outros são-brasenses, também ligados à cortiça. A avó ficou cá com os netos que se encontravam a estudar no colégio.

Com a conclusão do Curso de Secretariado e no regresso de Inglaterra, Manuela foi trabalhar para o Hotel Júpiter da Praia da Rocha, em Portimão, entre 1968-1969. No ano seguinte deslocou-se para próximo dos seus pais, tendo ido morar e trabalhar para Setúbal, num escritório de uma fábrica de montagem de camiões.

Era nesta empresa que se encontrava a trabalhar aquando ocorreu o golpe militar. Nesse dia, foi trabalhar de manhã, uma vez que apenas se ouvia na rádio que tinha acontecido uma revolta em Lisboa, mas ninguém sabia ao certo o que era. A vida na cidade de Setúbal decorreu sem incidentes, tudo se passava normalmente, só mais tarde, correspondendo ao apelo das Forças Armadas, é que as pessoas foram aconselhadas a ficar em casa, porque a revolução poderia degenerar em algo mais complicado.

Nos dias seguintes, quando regressou ao trabalho é que começou a sentir o que seria o 25 de abril. Como consequência as manifestações começaram a ser constantes.

Setúbal, que na altura era chamada de "Cidade Vermelha", devido aos muitos comunistas e revolucionários que aí trabalhavam nas fábricas, assistiu a uma agitação fabril, explodiram reivindicações e concretizaram-se as primeiras formas de organização, multiplicaram-se as reuniões, as manifestações e as formas de agitação e propaganda, sustentando e dando vida às reivindicações e à generalização do movimento.

Nesta fábrica laboravam cerca de 120 trabalhadores masculinos na parte fabril e no escritório eram à volta de 12 pessoas, essencialmente mulheres. Na parte fabril começaram a reivindicar, praticamente todos os dias, através da realização de plenários onde pretendiam melhores condições, principalmente a redução do horário de trabalho, mas também o saneamento de pessoas, como o diretor, e havia um clima de desconfiança em relação ao pessoal do escritório, que julgavam ter mais regalias, uma vez que trabalhavam menos uma hora e havia uma carrinha que as ia buscar a casa todos os dias.

Como consequência, a nível da produção as coisas não funcionaram como até aí e a produção foi diminuindo, logo as vendas também baixaram e deixou de

haver a facilidade de crédito até então, passando a haver a preocupação de poder chegar ao fim do mês e não haver dinheiro para pagar os ordenados.

Outra consequência foi a nível da habitação, nomeadamente no arrendamento das casas. As casas estavam alugadas às pessoas e estas automaticamente criaram uma comissão de moradores e determinaram que a renda que se estava a pagar não devia ser paga e criaram o valor da renda, atendendo ao número de assoalhadas. O que significava que a renda era muito inferior aquilo que tinha sido contratado. O resultado foi terrível para os proprietários das casas que contavam com aquele dinheiro das rendas para fazer face à prestação da casa no banco. Foram tempos complicados a este nível.

Na sequência deste ambiente de instabilidade, Manuela procurou mudar de trabalho e nessa altura foi trabalhar para Lisboa, para a EDP, onde pertenceu à Comissão de Trabalhadores e nunca houve grandes perturbações. Da EDP passou para a REN e aí permaneceu até à reforma, no setor a energia.

No âmbito do Programa Comemorativo do 50.º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, preparado por uma Comissão das Comemorações, plural e alargada às entidades e comunidade, na Câmara Municipal, num trabalho realizado pelo Arquivo Municipal, temos vindo a reunir um conjunto de testemunhos com Memórias de Abril, nas suas mais diversas dimensões, interessantes retratos de época, conversas com sabor a Liberdade, que serão regularmente publicados a partir de abril de 2024, nos meios municipais e nos jornais locais.

Se gostaria de partilhar o seu testemunho ou de algum familiar ou amigo não hesite em contactar/nos na câmara municipal / 289 840 019/ municipe@cm-sbras.pt. Procuramos também fotografias de 1974, mas também ilustrativas dos tempos que se viviam antes e dos tempos que depois se viveram! Agradecemos a colaboração de todos!

São Brás de Alportel
Feira da Serra
25 > 28 julho 2024

25 5ª Feira **David Carreira**
26 6ª Feira **Diogo Piçarra**
27 Sábado **Anjos**
28 Domingo **Bárbara Bandeira**

O Sabor da Tradição!

Organização: Município de São Brás de Alportel
Parceiro Institucional: visitAlgarve Portugal

Artesanato • Gastronomia • Animação

Evento Inclusivo Inclusive Event

www.feiradaserra.cm-sbras.pt
www.cm-sbras.pt

NECROLOGIA

Em memória...



... Eterna Saudade



À memória de
**PEDRO MIGUEL COELHO
DE SOUSA ANDRÉ**

04/11/1978 - 16/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MANUEL ROSA GOMES

06/12/1925 - 20/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**MARIA CREMILDE CORREIA
GUERREIRO VIEGAS**

03/09/1946 - 21/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
EMÍDIO PAULO PIRES MARTINS

26/01/1940 - 21/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**DIAMANTINA SALOMÉ
DE SOUSA GAGO**

12/09/1948 - 23/05/2024
CALÇADA

Não vos maravilheis disso
Porque vem a hora em que todos
Os que estão nos túmulos memoriais
Ouvirão a sua voz e sairão ...

João 5:28,29

Que descanse em paz.



À memória de
MARIA BAPTISTA DO CARMO

26/03/1925 - 22/05/2024
CALÇADA

Não vos maravilheis disso
Porque vem a hora em que todos
Os que estão nos túmulos memoriais
Ouvirão a sua voz e sairão ...

João 5:28,29

Que descanse em paz.



À memória de
PEDRO JOSÉ DE SOUSA NUNES

26/11/1954 - 23/05/2024
ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**MARIA ALEXANDRINA RAMIRES
ESPARTEIRO BARRADAS**

28/06/1949 - 24/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Não vos maravilheis disso
Porque vem a hora em que todos
Os que estão nos túmulos memoriais
Ouvirão a sua voz e sairão ...

João 5:28,29

Que descanse em paz.



À memória de
MARIA OTÍLIA RAMOS VIEGAS

20/11/1933 - 29/05/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
ARTUR BARBOSA PEIXOTO

06/02/1961 - 03/06/2024
SÍTIO DAS MEALHAS

Não vos maravilheis disso
Porque vem a hora em que todos
Os que estão nos túmulos memoriais
Ouvirão a sua voz e sairão ...

João 5:28,29

Que descanse em paz.



À memória de
**JOSÉ CUSTÓDIO
LOURENÇO DA LUZ**

17/05/1959 - 06/06/2024
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

SAÚDE E BEM ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Estamos no meio do ano civil e o nome do mês diz-se que foi consequência da homenagem de Júpiter à sua Deusa Maior Juno que ficou assim consagrada neste mês do fim da Primavera e do início do Verão com o Solstício a 21 do mesmo, que entre 7 dedicações destacamos uma delas bem curiosa que é a do dia mundial da Girafa, por ser o animal com o pescoço mais longo do mundo e por consequência o mais alto, escolhendo-se o dia mais longo do ano no hemisfério norte e a noite mais

longa no hemisfério sul, para celebrar este animal. E claro como seria evidente o objetivo da data é a de promover a proteção das girafas pelo mundo inteiro, pois encontram-se ameaçadas pela mão do homem e pela degradação do meio ambiente, dado que em África já só existem noventa mil girafas selvagens! Há mesmo um programa da Fundação de Conservação da Girafa.

E Junho já está a ser calmo ou calmoso para que seja como diz o ditado, um ano famoso, pois sendo um Junho floreiro, esperemos que seja também um paraíso verdadeiro!

E na área da Veterinária destacamos o dia 7 de junho que historicamente faz lembrar a assinatura do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha em 1494, mas aqui neste contexto evocamos como o Dia Mundial da Segurança dos Alimentos, cujo tema é bem demonstrativo das preocupações com



o futuro, como o título é bem sugestivo e que é o dos Alimentos Seguros Hoje, para um Amanhã Saudável! E a propósito recordamos aqui o programa «a importância do Bem Estar Animal na produção pecuária, desde o "prado até ao prato", onde se referiram as 5 liberdades do Bem Estar Animal, desde o ser livres de medo e stress, ser livres da fome e sede, ser livres do desconforto, ser livres da dor e de doenças e por último ter liberdade para expressar o seu comportamento ambiental!

Uma nota de referência da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária que lembra da obrigatoriedade da identificação oficial de ovinos e caprinos até aos seis meses de idade, pela aplicação de marcas auriculares ou por um meio de identificação eletrónico, também designado bolo reticular eletrónico, sendo esses dados comunicados à base de dados do SNIRA - Sistema Nacional de Informa-

ção e Registo Animal.

Para terminar informamos e confirmamos que começará no próximo dia 17 de Junho a campanha oficial de vacinação antirrábica e de identificação eletrónica de canídeos, nos locais habituais do concelho, onde serão colocados previamente editais com uma lista vermelha diagonal com a antecedência de 15 dias e que nesses dias as pessoas que levarem os seus canídeos ao local de vacinação, deverão respeitar as recomendações da Direção-Geral de Saúde, e mantendo as distâncias de segurança e utilizando o desinfetante de álcool gel que será disponibilizado no local para desinfecção das mãos.

Até Julho despedimo-nos com amizade e com toda a gratidão pela atenção dispensada neste apontamento que o autor vos disponibiliza mensalmente.

Boa saúde a todos, livres de mais pandemias!

E se a Psicologia não fosse um bicho de sete cabeças?



MARIA RITA PINHAL

As nossas vidas seriam bem mais fáceis, vos garanto!

É sabido que a Psicologia é uma ciência com resultados muito consistentes e efetivos em perturbações da saúde mental (ex.: depressão, ansiedade, fobias, perturbações de pânico, perturbações alimentares, adições, etc.). Também se sabe que um psicólogo nos pode ajudar a lidar de uma forma mais saudável com momentos di-

fíceis das nossas vidas e que nos geram sentimentos negativos. No entanto, o que a Psicologia também propõe, e que muita gente não sabe porque acredita que a psicologia é para "malucos", é a oportunidade de fazermos um caminho de auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal que só nos beneficia e nos ajuda a termos uma vida com mais significado.

Atualmente, levamos uma vida que se move de forma tão frenética, com tão pouco tempo e disponibilidade para parar, pensar e estar connosco e com quem nos quer bem. De repente vemos-nos submersos em rotinas, horários e compromissos que às vezes, e bem analisados, nem queríamos assim tanto ter. Mas tiremos a culpa dos nossos ombros, a espécie humana é assim mesmo, fomos feitos para isto...para nos desafiar-

mos constantemente e para nos querermos aproximar do que consideramos que é o perfeito, para querermos fazer melhor. A questão é que no caminho a "coisa se descontrola um bocadinho" e vemos que de repente o "fazer melhor" passou a ser "fazer mais" e o que acaba por acontecer é que perdemos qualidade nas coisas que fazemos nos nossos trabalhos, nos nossos lares e nos nossos corações.

Ver a Psicologia como um bicho de sete cabeças só faz com que as pessoas demorem mais a pedir ajuda, achando que conseguem lidar com tudo sozinhas. Em contrapartida, não seria maravilhoso podermos ter alguém que se dispõe a estar connosco genuinamente e que nos possibilita, num ambiente seguro e sem julgamentos, a descobrirmos quais as nossas prioridades, limites e valores,

quais as estratégias para atingir os nossos objetivos que resultam connosco (e que não têm que necessariamente resultar com o vizinho do lado) e que passos podemos tomar para sermos pessoas mais realizadas?

O psicólogo não faz o caminho por ninguém mas faz o caminho ao lado de quem o procura e esse caminho pode acontecer num momento turbulento das nossas vidas ou então num momento em que não existe um problema específico, mas existe sim uma vontade de ter uma vida ainda melhor, mais consciente e feliz.

Se a Psicologia não fosse um bicho de sete cabeças as nossas vidas seriam bem mais fáceis, vos garanto!

*Psicóloga Clínica; Psicóloga Coach
16752 | Ordem dos Psicólogos*

pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA
LAVAGEM À SECO
ENGOMADARIA
LAVAGEM DE TAPETES
+351 289845060 (rede fixa nacional)
+351 938987860 (rede móvel nacional)
gotadagua2022@outlook.pt
Rua João de Deus N13, 8150-152 - São Brás de Alportel

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária
+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel
iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AM: 11229

TALHO JORGE
DE:
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4
Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook / talhojorge.charcutaria

BRASA FRANGO
GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45 e das 18:30 às 22:00
churrasqueira + take-away

VOLUNTARIADO



XV. Os nossos Bombeiros

Mensalmente procuramos dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... prestando o justo tributo ao seu exemplo de cidadania e altruísmo! iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel

NATASJA TORRINHA LOUREIRO

34 anos | Bombeiro de 2.^a
Carreira: Bombeiro voluntário
Bombeiros Voluntário desde 2005

A enfermeira Natasja é bem o exemplo de um bombeiro voluntário que soma à sua carreira profissional esta missão de "Vida por Vida".

Inscreeu-se nos Bombeiros em 2004, ano que houve um grande incêndio no concelho. Aina recorda "eu tinha pedido à minha mãe se poderíamos fazer sandes para levar para o quartel e ela disse que sim, e aí já tinha ficado com alguma vontade de ajudar. Mais tarde foram à minha escola fazer uma apresentação, na altura estava ainda no 9º ano. E depois de ver todas as áreas de atuação dos Bombeiros, pedi autorização à minha mãe porque ainda tinha 15 anos. Pensei que não iria lá estar muito tempo, contudo, o gosto por ajudar quem mais necessitava e depois os laços amizados que se criaram, acabei por ficar e já se passaram 19 anos, sempre como voluntária."

Natasja entrou na Corporação, como Cadete, em 2005 e já integra os Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel há 19 anos!

Qual é a sua primeira memória enquanto bombeiro?

Quando fazemos esta questão, Natasja não hesita. "As formações à 6ª f das 21h

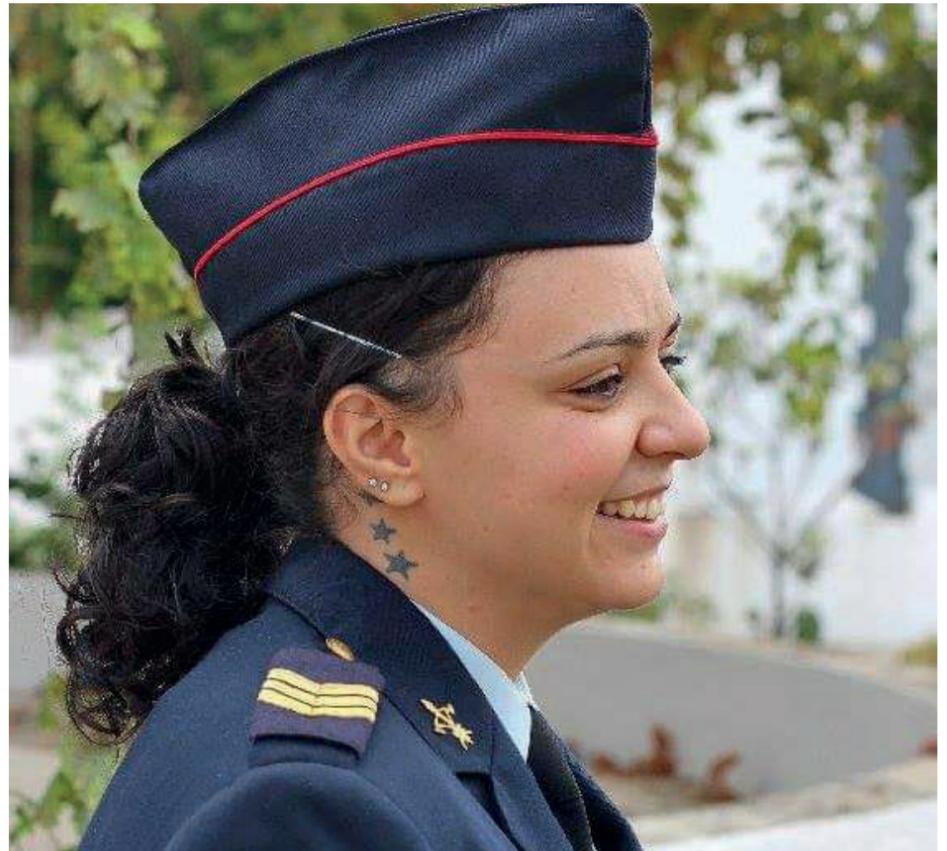
às 00h e quando recebi as minhas primeiras divisas, as de Cadete, no Parque da Fonte Férrea após um exercício com todo o quadro ativo."

Diz-nos que "Na realidade são muitas... Desde fazer notas sobre tudo o que diziam sobre as telecomunicações, a emergência pré-hospitalar as áreas que me despertavam mais interesse na altura. Estudar o manual de TAT (Tripulante de Ambulância de Transporte) antes de sequer ter uma data prevista para ir fazer o curso.

O primeiro incêndio de dimensão considerável também nunca se esquece. Neste caso surgiu no concelho de Alcoutim. "Lembro-me também que no início foi difícil acertarem com o meu nome, escreviam sempre errado (Natasia, Natacha, Natasha, Natália ainda houve um Nataxa)".

E quando a questão é: qual a ocorrência / missão que a tenha marcado especialmente?

Natasja não consegue especificar uma só ocorrência. "Cada uma é única e "marca" de maneira diferente quer queiramos, quer não. Já tive pelo menos três emergências pre-hospitalares que ficam claramente na memória... mas será possivelmente quando fomos com mais bombeiros do Algarve até Arganil em 2017 para os incêndios que assolaram a região centro nesse ano. São situações que não me vou esquecer...."



A SUA MENSAGEM PARA OS JOVENS?

Partilha o que costuma dizer aos jovens quando vai às escolas:

"Se têm dentro de vocês a vontade de fazer a diferença na sociedade, na vida de alguém, inscrevam-se e tentem. Não é fácil no início, é duro, é chato e leva algum tempo até sermos Bombeiros. Mas no final, podemos mesmo fazer diferença na vida de alguém e não há melhor sentimento que esse. Estamos cá para ajudar no que for necessário, somos mesmo uma grande família para tudo, para incentivar e para dar um "puxão de orelhas" se necessário."

INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

Colaboração: Jornais Locais – Notícias de São Brás e O Sambrasense

Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro

BrasÓptica LOW COST
MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia todo o tipo de reparações // assistência técnica

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba

@opticabras@gmail.com

289 845 305

915 768 218

ÓPTICA
Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101
- 289841159

opticagraciete@gmail.com

VOLUNTARIADO



Curso Técnico Profissional de Bombeiro

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, estabeleceu um protocolo com o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas e a Escola Nacional de Bombeiros e no próximo ano letivo, e São Brás de Alportel irá ter como oferta formativa para os alunos que iniciarem o Ensino Secundário o CURSO TÉCNICO PROFISSIONAL DE BOMBEIRO.

Este curso junta-se a outros cursos profissionais que constituem a oferta formativa para o próximo ano letivo, e tem a duração de 3 anos e dupla certificação: 12º ano de escolaridade + Certificado Profissional Nível 4. A turma, formada por 12 alunos, vai receber formações distintas e aliciantes e muitos períodos de práticas.

Atendendo à excelência da localização geográfica de São Brás de Alportel, à existência de um Corpo de Bombeiros com formadores, à especificidade do território com 2/3 de serra e ainda a todas as grandes interrogações sobre as alterações climáticas e à inerente severidade de riscos e necessidade de resposta aos níveis da proteção e socorro, este curso é um importante fator motivador para futuros trabalhos neste sector e neste território da serra do Caldeirão e de todo o território do Algarve Central.

Respondemos às tuas interrogações e dos teus familiares, para que sejas mais um futuro Herói na defesa das pessoas, da natureza e de todos os seres vivos:

Quem é o Bombeiro?

O Bombeiro é um profissional essencial para a segurança pública. A sua função é garantir a proteção das pessoas e bens em situações de emergência, utilizando técnicas avançadas e equipamentos especializados. Além disso, os bombeiros também atuam na prevenção e educação da população, criando uma cultura de segurança que pode salvar vidas em situações de risco.

Quais as funções de um Bombeiro?

- Participar em ações coletivas de sensibilização e prevenção do risco de incêndio e outros acidentes;
- Emitir pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra risco de incêndio e outros sinistros, nos termos da lei;
- Inspecionar sistemas e equipamentos de proteção contra incêndio;
- Extinguir incêndios em meio urbano, industrial, rural, transportes e outros, aplicando técnicas e equipamentos específicos;

- Localizar, proteger, remover e evacuar pessoas e animais, em meio terrestre ou aquático;
- Executar atividades de prevenção ambiental, incluindo o controlo de fugas e derrames de substâncias perigosas;
- Executar atividades de desencarceramento a vítimas de acidente;
- Prestar assistência a acidentados e doentes, de modo a estabilizar as suas condições e preservar a vida;
- Transportar feridos e doentes;
- Participar em ações de formação, instrução, treino, simulacro e exercício;
- Participar em piquetes de prevenção internos e externos;
- Executar atividades de teste e manutenção dos equipamentos operacionais;
- Integrar guardas de honra e desfiles;
- Participar em iniciativas de apoio à comunidade.
- Quais as saídas profissionais do Curso Profissional de Bombeiro?
- Agentes de Proteção Civil;
- Serviços Municipais de Proteção Civil;
- Corpos de Bombeiros Profissionais e Voluntários;
- Departamentos de Segurança e/ou de Proteção Civil de empresas privadas;
- Organismos de Saúde Pública;
- Centros de Prevenção e Segurança em polos industriais.

Que benefícios tens ao estudares no Curso Profissional de Bombeiro?

- Bolsa de material;
- Subsídio de alimentação;
- Bolsa de profissionalização;
- Seguro de acidentes pessoais;
- Estágio em empresa do setor;
- Qualificação profissional certificada;
- Acesso ao ensino superior;
- Participação em projetos Erasmus+.

A Associação e a organização desta nova oferta de formação/ensino estão ao vosso dispor para qualquer questão e para uma visita ao quartel do Corpo de Bombeiros, se esse for um fator para melhor conhecimento desta Missão e deste curso em proposta e a bem da Humanidade!



FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13, 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13, 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Bruno Sousa Costa
Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente
Design: Stefanie Boucinha
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

ENTREVISTA

CARLOS LOPES EM ENTREVISTA: de jogador a treinador na UDRS

“Nós começámos a ser respeitados quando vencemos as equipas de maior destaque. (...) as coisas foram acontecendo e marcámos a nossa posição com o talento e trabalho fruto de todos.”

De jogador a treinador na UDRS. Qual foi o papel que mais gostaste de concretizar?

Quero desde já agradecer o convite para a entrevista e a oportunidade de expressar a minha opinião sobre a época.

Quando à pergunta, é engraçado, porque, eu como jogador diverti-me bastante aqui, conheci pessoas espetaculares, guardei treinadores que me marcaram muito como o Alho e o César, vivi um momento histórico que foi a subida de divisão do clube, sendo que, depois também vivi um momento menos feliz que foi a descida de divisão, mas foi uma época muito boa e agradável.

Em relação a ser treinador, já é completamente diferente, a responsabilidade é outra, a adrenalina também.

Mas sinceramente prefiro a adrenalina de ser treinador do que a de ser jogador.

Foi, portanto, um regressar a casa. Concordas?

Sim, totalmente. Este clube é bastante acolhedor. E quando falo com os jogadores e quero falar sobre o clube que eles vão representar faço sempre questão de realçar que é um clube muito afável.

Na minha opinião, quando se vem cá para dificilmente se quer sair e isso deve-se a todos os que fazem parte da UDRS e fazem desta casa algo diferente.

Que balanço geral fazes da época desportiva?

Eu vejo o futebol amador e no contexto em que estamos como um escape. Ou seja, eles têm que sentir bem aqui, isso para mim, é o principal foco. E ver que terminamos a época com 22 jogadores seniores a treinar na última semana é o aspeto mais positivo que podemos realçar. O mister César fez o mesmo no escalão de Juniores onde aproveitei para parabenizar pela época.

Durante os tempos em que fui jogador no clube não me recorro de isto acontecer e, portanto, acho que deve ser o aspeto mais positivo da época. O vínculo criado deu asas a que isto acontecesse e isso só revela que os jogadores têm amor à camisola. Tudo isto é fruto não só da equipa técnica, mas de toda a direção e staff.

Isto para mim supera tudo e não tenho aspetos negativos a apontar à época que passámos.

A UDRS não subiu à 1ª Divisão por pouco. Foi falta de sorte?

A União Sambrasense não foi à fase de campeão por pouco. Subir à 1ª tínhamos que primeiro ir à fase de campeão. O que aconteceu, na minha opinião, e está à vista de todos, nós fizemos os mesmos pontos, marcámos mais golos, sofremos menos golos que o nosso adversário.

Se o Campinense fizesse mais 1 ponto, nós íamos ao confronto direto com o Moncarapachense e pelos pontos, quem passava eramos nós, porque nós fizemos 3-2,3-2 e tínhamos mais golos marcados e menos sofridos e o Moncarapachense acaba por subir de divisão. Não estou a dizer que nós íamos subir mas foi o que aconteceu, portanto, eu tenho que dizer, que foi azar nesse aspeto. Foi um confronto entre três equipas.

Mas nunca foi um objetivo subir e era injusto para os meus jogadores que fosse porque existem orçamentos bem maiores do que os nossos. Os atletas que estavam no sambrasense são jogadores ainda com pouca experiência no futebol sénior, os que vieram comigo, também. A equipa tem muito valor, mas ainda é inexperiente. Se formos a ver só o Galanducho, o Nélio, Candeias, Jorge Vale é que têm já um vasto currículo. Daí não poder dizer que é um objetivo nem sentir que é uma obrigação.

Obviamente que gostamos sempre de ganhar, mas não era um objetivo de todo.

Conta-nos um momento chave desta época desportiva que te tenha marcado...

Nós tivemos uma fase em que começámos muito bem, se calhar, melhor do que muitos expetavam. Depois tivemos um jogo (contra o Louletano B) em que tivemos algumas ausências e aconteceu alguma desconfiança que depois se traduziu no jogo com o Moncarapachense em que perdemos 3-2, mas acho que é um resultado completamente normal. Acho que nessa altura vivemos uma fase menos boa, com menos motivação, mas creio que soubemos dar a volta por cima e acabar a primeira fase com bons resultados.

A fase que me marcou mais, pela positiva, foram os jogos contra equipas de maior poderio e em que vencemos. Foram esses pequenos momentos em que talvez as pessoas pensassem que o clube estava a lutar pela 1ª Divisão porque demonstrámos a nossa garra e superámos expetativas. E é legítimo pensarem que esse era o objetivo porque temos miúdos com muita qualidade e é algo que é bom.

Nós começámos a ser respeitados quando vencemos as equipas de maior destaque. De início não senti que olhassem para o Sambrasense como um sério candidato. Mas as coisas foram acontecendo e marcámos a nossa posição com o talento e trabalho fruto de todos.

E o que me marcou de forma mais negativa foi o inverso: as derrotas.

Próximos objetivos e desafios para o futuro da equipa?

Para finalizar um ciclo e iniciar outro é importante olhar para trás. Nós esta época perdemos 5 jogos, 3 na primeira fase e 2 na segunda, todos eles, pela margem de 1 golo, nós nunca perdemos por 2 golos de diferença. Isto é, somos uma equipa persistente, competitiva, entra em todos os jogos para disputar. E este ano vamos ser exatamente igual. Não vamos partir com a bagagem da última época, seja dos momentos altos, ou menos bons, vamos começar do zero. Vamos ter que trabalhar mais do que todos os outros para conseguir manter o nível de competição. Porque uma equipa subiu, mas continuam outras com orçamentos bastante maiores do que o nosso e se não trabalharmos ao máximo, nós não vamos conseguir competir com essas equipas.

Este ano o que vai acontecer é o mesmo do ano passado, temos muitas renovações, e os jogadores que vêm são jogadores para competir com a mesma qualidade com os colegas que cá estão.



OPINIÃO

Registo de marcas, patentes e designs

O direito de propriedade industrial assegura o uso exclusivo sobre as marcas, invenções (patentes e modelos de utilidade), sinais distintivos de comércio (marcas, logótipos, denominações de origem e indicações geográficas protegidas) ou design (desenhos ou modelos). Este direito de propriedade industrial, e consequente utilização exclusiva, é assegurado pelo registo que, não sendo obrigatório, é a única forma de proteção legal.

1. Registo de Propriedade Industrial

1.1 O direito de propriedade industrial assegura a utilização, produção e comercialização exclusiva de patentes, marcas, logótipos e designs.

1.2 Ora, para que o direito de propriedade industrial possa ser exercido, impedindo o uso de marcas e designs por terceiros, é essencial que se registe a propriedade industrial. Somente pelo registo, junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), é que existe proteção legal.

1.3 Em regra, os direitos de exclusividade atribuídos pelo registo junto do INPI só são válidos em território nacional, pelo que, se o titular deste direito tiver interesse na exportação de produtos, pode optar pelo registo comunitário

ou pelo registo internacional.

2. Registo de Marca

2.1 O registo da marca confere ao seu titular o direito de propriedade industrial e do uso exclusivo da marca para os produtos e serviços a que esta se destina.

2.2 O pedido de registo de marca é feito através de requerimento, dirigido ao INPI, que deve indicar, nomeadamente:

a) Nome, firma ou denominação social do requerente;

b) Domicílio ou lugar onde esteja estabelecido;

c) Produtos ou serviços a que a marca se destina;

d) Indicação de que tipo de marca quer registar;

e) Indicação expressa se a marca é coletiva ou de certificação ou de garantia.

3. Registo de Logótipo

3.1 O registo do logótipo confere ao seu titular o direito de propriedade industrial e de exclusividade do logótipo para designar determinada entidade que preste serviços ou comercialize produtos.

3.2 O pedido de registo de logótipo é feito através de requerimento, dirigido ao INPI, que deve indicar, nomeadamente:

a) Nome, firma ou denominação social do requerente;

b) Domicílio ou lugar onde esteja estabelecido;

c) Tipo de serviços prestados ou de produtos comercializados;

d) A cor ou as cores em que o logótipo é usado;

e) Representação gráfica do sinal.

4. Registo de Patente

4.1 O registo de patente protege a invenção de ser utilizada, produzida ou comercializada por outros sem a devida autorização do titular.

4.2 O pedido de registo de patente é feito através de requerimento, dirigido ao INPI, que deve indicar, designadamente:

a) Nome, firma ou denominação social do requerente;

b) Domicílio ou lugar onde esteja estabelecido;

c) Epígrafe ou título que sintetize o objeto da invenção;

d) Nome ou país de residência do inventor;

e) Reivindicações do que é considerado novo e que caracteriza a invenção;

f) Descrição do objeto da invenção;

g) Resumo da invenção.

5. Registo de Design

5.1 O registo de um design, desenho ou modelo, confere ao seu titular o direito exclusivo de o utilizar e de proibir a sua utilização por terceiros, sem o seu consentimento.

5.2 O pedido de registo de design é feito através de requerimento, dirigido ao INPI, que deve indicar, especialmente:

a) Nome, firma ou a denominação social do requerente;

b) Domicílio ou lugar em que está estabelecido;

c) Indicação dos produtos em que o desenho ou modelo se destina a ser aplicado;

d) Nome e país de residência do criador;

e) Cores, se forem reivindicadas;

f) Representações gráficas ou fotográficas do desenho ou modelo.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses

indaleciosousa.adv@gmail.com

ANDRADE & SOUSA LAWYERS | info@aslawyers.pt

Um Sambrasense por terras Marroquinas

Decorria o ano de 1989, estava eu prestando serviço no CITAN - Centro de Instrução e Treino de Armas Navais, situado na Base Naval do Alfeite. Tinha o posto de «sargento ajudante» e 52 anos de idade, 32 anos de serviço tendo passado parte desses anos a navegar embarcado nos vários tipos de navios de guerra. Em «grumete», nos anos 50/60, nos contratorpedeiros N.R.P. Dão, Lima e Tejo; depois nos Patrulhas N.R.P. S. Tomé e, mais tarde, já em «cabo» no N. R. P. Cuanza, depois nas Fragatas N.R.P. Álvares Cabral e finalmente na N.R.P. Roberto Ivens. Naveguei também no navio petrolífero abastecedor N.R.P. SAMBRAZ, navio com o nome da terra que me viu nascer, São Brás de Alportel. Sempre gostei de navegar pois não enjoava com a agitação das ondas e estava sempre pronto a colaborar com os mais frágeis. Nesta altura da minha vida militar, já tinha feito provas para concorrer ao curso de «oficial» e passado sem grande dificuldade, porém, devido à idade e tempo de serviço restante, fui impedido de frequentar tal curso. Havia ainda a hipótese de ser chamado ao curso de «sargento chefe», mas haviam muitos sargentos à minha frente e não o fiz.

A passagem à Reserva estava assegurada pois tinha cerca de quatro anos de serviço no Ultramar que contava a dobrar na Reforma e era isso o que me esperava no futuro.

Eis que um dia, ao ler a ordem do serviço de pessoal da 5ª Repartição, deparou-se-me um convite para Sargentos de qualquer classe ou posto a prestar serviço no Adido de Defesa de Portugal em Rabat, Marrocos. Para tal teriam que se inscrever numa escala e prestar pro-

vas de Francês na Escola Naval. Eu tinha estado em França dois anos, na cidade de Nantes, a bordo do navio apoio S. Cristóvão, antiga fragata Bartolomeu Dias e como o navio não navegava, nas horas vagas dediquei-me a estudar a língua francesa e, portanto, ao regressar a Lisboa tinha uns bons conhecimentos de francês, tanto a ler, como escrever e falar. Tinham-se passado vinte anos desde essa estadia em França e só agora se tinha deparado a oportunidade de usar tais conhecimentos. Falei pois com o meu chefe de serviço para saber se havia algum inconveniente em me candidatar às provas na Escola Naval e ele, após falar com o Comandante, ambos concordaram e até me incentivaram a fazê-lo. Enviei então o meu convite à Repartição de Serviço do Pessoal que foi aceite e na data marcada, apresentei-me na Escola Naval juntamente com cerca de uma dezena de concorrentes todos mais jovens do que eu e que certamente tinham mais habilitações literárias do que eu adquiridas em escolas secundárias. Iniciámos a prova escrita em francês que constava de várias perguntas sendo que algumas tínhamos que escrever a resposta. Eu lia perfeitamente o francês pois no navio em França era o encarregado da biblioteca e comprava livros e revistas a pedido do Comandante Virgílio da Cruz, em particular O ASTÉRIX que estava nessa altura na moda com saída mensal e que ele e eu gostávamos de ler. Fiz, pois, a prova sem erros sendo selecionado para ir prestar novas provas, mas agora no Estado Maior General das Forças Armadas no Restelo, no mês seguinte, provas essas que constavam de inglês e francês agora já com sargentos do Exército e da Força Aérea. Feito pois mais este teste

que passei com aprovação fui, pois, destacado para o EMGAR a fim de passar o mês de Janeiro em formação e no caso de tudo correr bem no mês seguinte iria para Rabat, capital de Marrocos, despenhar as funções de Amanuense Arquivista do Adido de Defesa junto a Embaixada de Portugal em Marrocos. Na primeira semana em que me apresentei no EMGAR foi-me destinado tomar contacto com os serviços de cifra para avaliarem os meus conhecimentos dessa matéria. Um Sargento Chefe deu-me uma mensagem para cifrar numa máquina que eu conhecia a fundo pois tinha sido auxiliar de instrução de cifras na Escola de Comunicações no Alfeite durante dois anos, conhecia, pois, todos os sistemas de cifra em vigor na altura. Assim, ao verem a maneira como tratava a mensagem e informados das minhas habilitações dispensaram-me de mais aulas e fiquei com os restantes dias da semana para tratar de outros assuntos. Na semana seguinte fui para o Conselho Administrativo para me demonstrarem o que fazer no Gabinete do Adido. Ali é que eu não percebia nada, pois lidar com contas e dinheiro nunca nada de semelhante se tinha passado comigo na Marinha.

Disseram-me para não me preocupar pois lá o Sargento Caetano me explicaria in loco o que fazer. Coincidentemente o Sargento que eu ia render encontrava-se em Lisboa e encontrei-me com ele no EMGAR prestando-me algumas informações curiosas, tais como se possível levar carro visto a Embaixada ficar distante da cidade e que os táxis eram tipo autocarro pois paravam no percurso para embarcar os passageiros que apreciavam e que alguns não primavam pelo

asseio.

Finalmente depois de me ser dado o passaporte e ter ido a Embaixada de Marrocos para me porem o visa o Conselho Administrativo, deram-me o bilhete de avião e lá fui eu na TAP não sem antes ter comunicado ao Gabinete de Defesa o dia e a hora da minha chegada ao Aeroporto da cidade de Casablanca que fica a mais de 30 Km desta cidade. Assim, à minha chegada lá estava o Sargento Caetano à minha espera e que durante uns dias da entrega do cargo foi um excelente guia, bom amigo e companheiro explicando-me tudo o que fazer para não sentir dificuldades futuras. Além dele, também o Adido de Defesa Coronel Fernandes da Força Aérea me recebeu muito bem, assim como o gabinete tinha também uma secretária experiente que me foi bastante útil nos primeiros tempos, tudo isto fazendo-me sentir, portanto em casa. Eu tinha recebido do Conselho Administrativo dois cheques como ajudas de custo, um de quinhentos contos e outro de 500 dólares, para fazer face a despesas antes e depois de partir. Mandeï fazer alguns fatos civis e militares na Cordearia Nacional de modo a apresentar-me condignamente ao cargo que ia tomar posse por um período de dois anos. Mas afinal estive lá três anos devido ao meu substituto Sargento do exército estar a frequentar o curso de Sargento Chefe quando foi nomeado para me substituir.

Continua na próxima edição



VÍTOR MANUEL HORTA

LOCAL

Homenagem: em memória de Pedro André, o eterno benfiquista

Pedro André, benfiquista ferrenho, fã incondicional de Xutos e Pontapés, amigo do seu amigo, de personalidade discreta à primeira vista, mas muito sociável junto do seu núcleo duro. Era um sambrasense com amor ao associativismo, fazia parte da direção da Casa Benfica e era sócio de mais associações locais às quais tinha gosto em ajudar.

A sua verdadeira e grande paixão eram os comboios aliado à fotografia. Deixou um vasto espólio e arquivo dos caminhos de ferro portugueses. Foi o fundador e maior motor da revista portuguesa Trainspotter durante cerca de 14 anos.

“O Pedro foi para nós o maior motivador para que na última década e meia tenhamos deixado ao país o mais detalhado e gráfico acompanhamento dos caminhos de ferro portugueses. O Pedro André nunca o fez por protagonismo, que aliás procurava evitar, mas pela relevância de deixar para o futuro o retrato deste meio e pelo prazer de o fazer no seio de um grupo de amigos de duas décadas. Essa motivação cristalina permitiu fazer da Trainspotter um documento único e que rivaliza com a histórica Gazeta dos Caminhos de Ferro, que no seu tempo cumpriu papel similar.

É impossível substituí-lo. Mas é possível recordá-lo sempre e para sempre, como figura cimeira da documentação da história dos caminhos de ferro portugueses.

A equipa passou os últimos meses a torcer pelo Pedro e agora iremos, pelo menos uma última vez, trabalhar numa nova edição da Trainspotter que o honre. Não terá o mesmo brilho nem a mesma competência, mas é o mínimo que nos resta fazer.” – as palavras sentidas do colega João Cunha da Trainspotter.

Recordado como um bom filho, bom padrinho, bom profissional, um amigo para se ter por perto nas horas de maior aperto, mas também nos momentos de convívio em que apreciava um bom petisco e um bom copo.

Trabalhou largos anos na empresa Dina Móveis deixando um grande desgosto à sua entidade patronal.

A Casa Benfica de S. Brás de Alportel foi a sua segunda casa. Pedro André era uma peça essencial na vida desta associação enquanto elemento da direção e sócio. As idas ao Estádio da Luz para ver os jogos com os seus amigos era o seu maior regalo. Muitas das vezes honrando e elevando a bandeira da Casa Benfica de S. Brás de Alportel.

“Para sempre te vou recordar como uma pessoa de enorme coração, um bom amigo sempre muito imprevisível e misterioso e um dos grandes Benfiquistas que conheci nesta vida. Vou ter saudades da tua loucura. Perdi um dos bons!!! Descansa em paz meu amigo” – as palavras do Presidente e amigo Rui Caetano.

Partiu ao 16º dia de maio. Após meses de luta intensa deu-se um desfecho triste com a partida de Pedro André que faleceu no hospital de Faro.

Viveu “à sua maneira” como cantam os Xutos e Pontapés, a sua banda de eleição, deixando saudade e a sensação de injustiça perante a sua partida precoce.

O Jornal O Sambrasense recorda ainda as edições de fevereiro e março de 2020 em que Pedro André participou com uma excelente reportagem sobre “S. Brás de Alportel e os caminhos de ferro”.

Endereçamos as maiores condolências à família enlutada, um abraço especial à D. Graciete e ao Sr. Simplicio, aos afilhados Luís e Eliana, e à restante família.



Bruno Sousa Costa foi o escolhido para Apresentar a PETIÇÃO "NOVO HOSPITAL CENTRAL DO ALGARVE JÁ" com cerca de 10 Mil Assinaturas de Todo o Algarve

Num discurso marcante na Assembleia da República, Bruno Sousa Costa, representou os cerca de 10 mil cidadãos algarvios que assinaram a petição exigindo a urgente construção do Novo Hospital Central do Algarve, destacou a urgência e a necessidade premente desta infraestrutura vital para a região. De salientar que foi a segunda maior petição no Algarve a par da petição pelo Curso de Medicina.

Bruno Sousa Costa ressaltou *“que esta petição não é apenas um documento, mas sim um clamor unânime por uma infraestrutura essencial e inadiável, uma demanda que há mais de duas décadas aguarda realização.”*

O discurso de Bruno Sousa Costa também trouxe à tona a unanimidade sobre a necessidade do novo hospital, enfatizando que *“governos, partidos políticos, autarquias, ordens profissionais, sindicatos e a sociedade civil reconhecem essa infraestrutura como fundamental.”* Destacou que *“o adiamento contínuo é prejudicial não apenas para o Algarve, mas para*

Portugal como um todo.”

Além disso, Bruno Sousa Costa sublinhou a *“sobrecarga enfrentada pelo sistema de saúde da região, especialmente durante o verão devido ao elevado fluxo de turistas, resultando em adiamentos de consultas e cirurgias devido à escassez de especialistas médicos.”*

O discurso não se limitou apenas a expor os problemas, mas também apresentou soluções.

Defendeu que *“o novo hospital deve servir como catalisador para a reestruturação e descentralização da gestão de saúde na região, com uma parceria público-privada sendo uma potencial chave para esse desenvolvimento.”*

Ao finalizar, apelou a todos os presentes pela *“ação imediata, enfatizando que é tempo de cumprir a promessa feita há duas décadas.”* Instou os presentes a *“ouvirem os apelos dos Algarvios e defenderem a petição com urgência e determinação, para que o Novo Hospital Central do Algarve se torne uma realidade e represente um novo capítulo na história da saúde em Portugal.”*



LOCAL

São Brás de Alportel celebrou 110 anos honrando grandes nomes locais da saúde



Investimentos relevantes estão em curso na área da saúde em São Brás de Alportel e foram apresentados no Programa Comemorativo do dia de 110. Aniversário do município, que este ano teve lugar no espaço exterior do Centro de Saúde e integrou a inauguração das obras de modernização do Centro de Saúde e do novo Jardim José Lourenço Viegas, e o anúncio do início da construção do edifício da Unidade de Saúde Familiar, projeto que já se encontra com candidatura aprovada no âmbito do PRR, Plano de Recuperação e Resiliência. Investimentos na comunidade e no futuro do concelho que superam os 2 milhões e meio de euros.

A Câmara Municipal de São Brás de Alportel inaugurou as obras de requalificação e modernização do Centro de Saúde de São Brás de Alportel, assim como o jardim José Lourenço Viegas no dia em que se comemoraram 110 anos da elevação de São Brás de Alportel a concelho, 1 de junho.

Projeto e obras na área da saúde que refletem um investimento sem precedentes no concelho nesta área, uma vez que superam os dois milhões e meio de euros. Investimentos concretizados pelo Município com a convicção de que investir na saúde é investir na qualidade de vida dos são-brasenses e investir no futuro do concelho.

“São Brás de Alportel é um concelho que tem vindo a afirmar-se, a nível nacional e internacional, pela qualidade de vida que oferece para viver, trabalhar e

investir. Fruto de uma comunidade participativa e de uma estratégia municipal assente nas potencialidades do território e a valorização humana da sua população, hoje somos um concelho atrativo, mais competitivo e uma referência que a todos deve orgulhar”, sublinhou o Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, no ato das inaugurações.

Um concelho que nos últimos Censos revelou ser o segundo concelho português, não localizado junto ao litoral, que mais cresceu na última década. Um crescimento na ordem dos 5,7%. Crescimento que Vítor Guerreiro admite que *“implica responsabilidades acrescidas e novas respostas nas diversas áreas de intervenção da autarquia”*.

Responsabilidades também acrescidas, fruto da reforma governativa que encheu, com a transferência de competências do Estado para as autarquias em áreas como a educação, a ação social, a proteção e a saúde, entre outras.

A par das inaugurações, Vítor Guerreiro anunciou que o Centro de Saúde passou a realizar análises clínicas em tempo real.

O edifício do Centro de Saúde abriu portas há 58 anos, na altura como Hospital. Foi construído e equipado pelo ilustre e benemérito são-brasense José Lourenço Viegas e sua esposa Leonor Carrera Viegas, tendo a gestão passado para a Santa Casa da Misericórdia e posteriormente para o Estado Português, tendo, entretanto, sido as suas funções adaptadas às funções de Centro de Saúde, em sintonia com as políticas de saúde nacionais.

Um espaço de referência na comunidade, que tem vindo a ser adaptado às exigências e às necessidades na área da saúde no concelho com diversas valências e serviços, entre as quais a Unidade de Saúde Pública, o Espaço de Terapias Ocupacionais e o Gabinete de Saúde Oral.

A Câmara Municipal de São Brás de Alportel aproveitou a transferência de competências na área da saúde do Estado Português para os Municípios para realizar obras muito necessárias de requalificação e modernização do Centro de Saúde.

Um investimento superior a 300 mil euros, concretizado com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) enquadrado no apoio para requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais. Trabalho executado pela empresa GJB Eletonkonstroi, Lda.

Um investimento que também pretende dar condições de trabalho apelativas, que possam atrair novos profissionais de saúde para o concelho, o que tem estado a acontecer, pois São Brás de Alportel é um concelho onde todos os residentes têm assegurado médico de família!

A área exterior do Centro de Saúde de São Brás de Alportel acolhe o novo Jardim José Lourenço Viegas, em resultado de uma obra de valorização, que criou uma nova área de lazer, novas áreas plantadas, zonas de sombra, ampliação

da zona de estacionamento e adequou o espaço ao nível da acessibilidade para todos os cidadãos.

Uma obra realizada pela empresa Vítor Manuel & Pedro Lda e projetada pela Arquitecta Sílvia Caiado que teve também o cuidado de adaptar este jardim com vegetação autóctone com vista à minimização de consumos de água.

Um investimento na ordem dos 90 mil euros e que contou com financiamento da Agência Portuguesa do Ambiente IP, no âmbito do Protocolo de colaboração técnica e financeira para “Soluções de Contingência em contexto de seca”.

Já o novo edifício da Unidade de Saúde Familiar que vai nascer junto à Rua das Comunidades, a sul do Terminal Rodoviário e junto ao Monumento aos Combatentes, foi projetado pela empresa Urbitraço, Lda e representa um investimento superior a 2.200 milhões de euros, tendo a candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) sido aprovada.

O edifício térreo vai ter uma área bruta de construção de 745,50 m², capacitado com seis gabinetes médicos, sala de enfermagem, duas salas de tratamento, sala de aerossóis, sala de saúde materna e infantil a par das zonas de atendimento dos utentes, zonas de espera, instalações sanitárias e as zonas administrativas e técnicas para apoio aos profissionais.

Prevê-se que o edifício esteja pronto a entrar em funcionamento após 18 meses do início da sua construção.

São Brás de Alportel – Prisão preventiva por violência doméstica

O Comando Territorial de Faro, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) de Faro, no dia 20 de maio, deteve um homem de 65 anos, por violência doméstica, no concelho de São Brás de Alportel.

No âmbito de um processo por violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito ameaçava e exercia violência física e verbal contra a vítima, sua companheira de 26 anos.

Na sequência da ação, foi dado cumprimento a um mandado de detenção, que culminou com a detenção do suspeito e na apreensão de uma espingarda e de 142 munições.

O detido foi presente ontem no Tribunal Judicial de Faro tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Esta ação contou com o reforço de militares do Posto Territorial de São Brás de Alportel.



TESTEMUNHO

DORINHAS: os desafios de ser emigrante*“Ao início foi muito difícil porque eu ia com uma dor muito grande. Tive que deixar o meu filho cá em Portugal. Foi doloroso.”*

Catarina das Dores Martinho Guerreiro, nascida ao dia 15 de setembro de 1938, Dia da Nossa Senhora das 7 Dores, de onde provém o seu apelido “Dorinhas” e pelo qual é conhecida entre as suas gentes. Nascida no sítio de Azinhal e Amendoeira, Estoi, passou a sua infância no sítio de Murta, recorda a vida difícil e de sacrifício dos pais, vindos de uma geração muito pobre, mas que nunca deixaram faltar nada aos filhos.

Aos 18 anos conhece João Guerreiro, o homem que viria a ser seu esposo e pai do seu estimado filho João José.

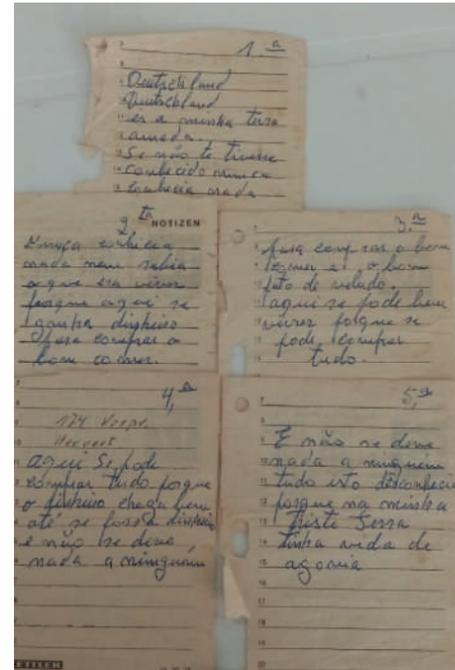
Emigra com o marido para a Alemanha à procura de uma vida melhor, mas deixa cá o seu coração, ao ter que deixar o filho ainda pequenino com os sogros.

Dorinhas foi sempre uma mulher empreendedora, nunca teve medo de trabalhar, dotada de talento para várias tarefas, foi essa garra que a ajudou a reconstruir a vida após ter perdido o esposo com apenas 42 anos.

A poesia era outra das suas paixões, escreveu a vida toda, conta que a inspiração é na sua vida do dia-a-dia e esta arte foi herdada pela mãe que fazia versos de improviso.

Um exemplo de resiliência e capacidade de se reerguer perante as adversidades da vida.

Esta entrevista foi realizada com a presença do grande amor da vida de Dorinhas, o seu filho, João José, ao qual agradecemos a ajuda na realização deste testemunho de vida.

**ENTREVISTA****Conte-nos um pouco do que se recorda da sua infância...**

Vivi no sítio de Murta, fui muito feliz, apesar da vida de sacrifício. A vida dos meus pais foi difícil e de muito martírio, vinham de uma geração muito pobrezinha. A minha mãe foi uma lutadora pois logo à nascença foi rejeitada pelos pais e entregue dentro de uma caixa de sapatos à porta do tribunal. Na altura, dizia-se, que era uma pessoa “enjeitada”. Foi então criada por uma família adotiva, mas que a educaram muito bem. A minha mãe era uma senhora, mãe exemplar, muito asseada e bem orientada, reutilizava as nossas roupinhas para ir dando de filho para filho. Devo-lhe tudo o que sei.

Em relação aos estudos, só fiz até à 2.ª classe, na Escola do Monte Trigo. A professora teve muita pena que eu não continuasse os estudos, mas os meus pais precisavam de mim. Com apenas 9 anos tive que ajudar a criar os meus irmãos, ir para a vida de campo, guardar o gado. E foi assim até à juventude.

E quando é que conhece o jovem João Guerreiro?

Era costume as moças irem ao baile, mas eu não podia ir! O meu pai não deixava! Mas em Murta havia tabernas, jogava-se à malha, havia muito dinamismo! E foi num desses dias que conheci o João que viria a ser o meu marido e pai do meu filho.

Inicialmente não me chamou à atenção, pois era muito calado, não dançava, nem brincava com ninguém. Mas aos poucos foi dizendo algumas coisas que me cativaram, depois vi que ele tinha bons valores, era trabalhador, não bebia. E as coisas foram surgindo. Começámos a namorar, mais tarde, casámos ao dia 7 de fevereiro de 1959 e depois fomos pais do nosso único filho, o João José. Fomos viver para a Bar-racha até a altura de emigrar.

E no que é que trabalhou durante a juventude?

Comecei a trabalhar nas limpezas, mas era um trabalho duro! Não havia máquinas, era tudo feito pelas nossas mãozinhas. Recordo-me de ir lavar a roupa à fonte. Na altura, trabalhava no posto da guarda

para o Cabo Lourenço e a sua família.

Entretanto, fui convidada para ser madrinha de uma menina chamada Lúcia Paula, e então fui comprar roupas para o enxoval. Foi aí que tive uma ideia mirabolante! A de começar a revender roupa! As montras começaram a desafiar-me e eu já estava cá sozinha, pois o João tinha emigrado para a Alemanha.

Empreguei oitocentos escudos em roupa a metro e como eu me ajeitava a fazer costura e retalhos, conseguia vender a preços acessíveis. Levava um alcofa grande com a roupa dobradinha, um tachinho com comida para comermos durante o dia, o meu filho pela mãozinha e lá íamos fazer a volta. Tinha dias específicos para vender em cada sítio e já tinha clientes fixos. A verdade é que me revelei uma boa comercial de vendas e foi um sucesso.

Ao fim de 2 anos fui ter com o meu marido à Alemanha já com um contrato na mão para uma fábrica de produção de malas.

E como foi a integração na vida alemã?

Ao início foi muito difícil porque eu ia com uma dor muito grande. Tive que deixar o meu filho cá em Portugal e ir sozinha. Foi doloroso. Mas teve que ser assim, fui fazer pela vida, por ele.

Fui me adaptando à cultura, à vida metropolitana, aos metros, linhas de comboio. E meti na cabeça que tinha que aprender a língua. E assim foi. Ia vendo as publicidades e apontando os nomes. Todos os dias aprendia uma palavra nova!

Trabalhei primeiramente na fábrica de produção de malas para viagens e médicos e mais tarde trabalhei na grande empresa Siemens onde vestia uma batinha branca muito bonita. O meu marido trabalhava numa fábrica de vidros, produziam copos lindos! Ainda tenho muitos em casa.

Entretanto, vim buscar o meu filho, ele tinha 12 anos, mas voltou passados três anos, tinha cá a sua vidinha e preferia estar em Portugal. Passado pouco tempo tive que regressar também porque a minha sogra tinha adoecido e já não conseguia tomar conta do João José.

Ficou então o meu marido a viver na Alemanha e eu decidi abrir um minimercado na minha garagem, mas não lhe contei nada. Era uma surpresa. A verdade é que vendia muito bem pois na altura não havia



muito mais oferta. E ainda fazia petiscos que eram um sucesso.

E quando é que se dá o reencontro com o marido?

Fomos comunicando sempre por cartas, era o que havia na altura, fui visitá-lo no Natal e quando o vejo apercebo-me logo de que não está bem! Mas pensei que fosse de estar a viver sozinho, que estivesse cansado. A verdade é que o meu marido já estava muito doente, mas não tinha dito nada! Ao fim de dois dias de estar na Alemanha levei-o ao hospital porque eu sempre me desenrasquei melhor a falar alemão do que ele. Já no hospital, o João sentiu-se mal, parecia que estava a ter um AVC. Mas rapidamente volta ao seu estado normal. E é aí que me explica que é esta a sintomatologia que tem vivido. Começaram as análises, os exames, à procura do que seria. Até que um especialista me explicou que o João tinha um tumor inoperável junto ao cérebro. A equipa de médicos abraçou-me e disse-me para ter coragem porque a qualquer momento o meu marido podia falecer. O meu marido ficou internado, mas eu não conseguia voltar para a minha vida em Portugal sabendo desta si-

tução. Então decidi trazê-lo. Pedi assistência médica e viemos para a nossa casinha.

Partiu ao fim de 2 meses, com apenas 42 anos.

E como é que se refaz a vida após este choque?

Tive que ganhar coragem e força e arregaçar as mangas. É então que decido abrir o Café Internacional onde é hoje a Casa Benfica e onde recebia muitos clientes estrangeiros principalmente porque eu falava alemão e conseguia atendê-los.

Fui reconstruindo a minha vida, ganhando o meu dinheirinho, comprei as minhas casinhas e assim foi.

E atualmente como é que passa os seus dias?

Passo muito bem, sou avó e já sou bisavó! Tenho as minhas amigas para sair para um cafezinho, tenho um companheiro. E claro, vivo para a minha família.

Antes escrevia muita poesia, principalmente, enquanto trabalhava na Alemanha, ainda tenho alguns poemas da altura. Agora já não. As tecnologias não me cativam muito e eu já não escrevo como antes, mas ainda faço algumas poesias de cabeça.

DESPORTO

11ª Corrida ACS os atletas continuam a fazer desta prova um Sucesso



A corrida anual de atletismo organizada pela Associação Cultural Sambrasense, 11ª Corrida ACS, ocorreu dia 8 de junho em São Brás de Alportel e foi um sucesso! Mais uma vez, as ruas de São Brás encheram-se de atletas a correr e foi atingindo perto das 300 participações entre corridas e caminhada.

A camisola técnica desta vez foi de alças para todos os participantes da corrida 10km e para a caminhada para quem quisesse e continuamos a aposta, na qualidade e design. A corrida da pequenada vibrou e tivemos uma boa participação, com 50 Benjamins A e B. Este ano voltamos a ter o Auto-Tanque dos bombeiros com água para refrescar os atletas durante o percurso. Demos prémios à geral até aos 10º primeiros classificados masc/Fem. (Vouchers Ana Dias, sacos com cofret de mel "Bees In Tube", perfumes Lourdete)

Em simultâneo organizamos também a 10ª Caminhada num percurso único de 9,5km com um percurso diferente todos os anos. Neste percurso desfrutou-se de paisagens espetaculares da Serra Algarvia, tendo 1 abastecimento a meio. Recebemos imensos elogios e apresentaram feedbacks positivos.

Grandes atletas fazem questão de mar-

car presença no evento, a correr ou não, a ex. atleta Olímpica Ana Dias e o campeão Fernando Silva que é nosso atleta.

Na prova principal de 10km as vitórias à geral pertenceram à Patrícia Serafim da Equipa "Clube Areias de São João" e ao João Pais individual, que ganharam um fim de semana no AgroTurismo Monte da Ribeira e mais um voucher de 100€ da "Loja Ana Dias Runners Club".

A nossa Equipa apesar de organizar ainda conseguiu uns bons resultados coletivamente e individualmente, coletivamente vencemos com grande margem sobre a 2ª classificada a Equipa C. D. Areias de São João, a equipa da Algarrunners ficou em 3º.

A concorrência não facilitou, mas mesmo assim obtivemos muitos pódios individuais, no sector FEMININO 3º Ana Jacinto em VET III, 1ª Filomena Sabino em VET IV e 2ª Fernanda Mendonça em VET IV;

No sector Masculino: 1º Francisco Silva e 3º Rodrigo Martins no escalão de Junior; 3º Fábio Mascarenhas em Sénior; 1º Rodrigo Parrini, 2º Celso Brito e 3º Élio Fonseca no escalão de VET I; 2º Fernando Silva em VET II; No escalão de VET III o Nuno Marques fez 1º, o Nelson Dias fez 2º e o Pedro Rato fez 3º, no VET IV o Peter Chester-browne alcançou o

3º, no escalão de VET V obtivemos o 2º de Rui Bernardo e 3º Leonel Cristina. Por fim o nosso atleta Hilário Guerreiro venceu o escalão de VET VII. Uma espetacular vitória Coletiva e ainda o ENORME troféu da equipa com mais atletas a terminar a prova.

Este ano como padrinho da prova da ACS honramos em apresentar um atleta e um Sr. que deu muito ao atletismo Português. Prof. Artur Lara Ramos, uma das grandes figuras do Atletismo português, foi o treinador de Ezequiel Canário, um dos melhores atletas de sempre do meio-fundo e fundo português.

Prof. Artur Lara Ramos enquanto atleta, foi campeão em diversas modalidades, do atletismo ao ténis de mesa, rugby, futebol e hóquei em patins. Depois, terminada a carreira desportiva, foi professor de educação física, treinador, Diretor Técnico Regional do Algarve, Diretor Técnico Nacional, Relações Públicas da Federação Portuguesa de Atletismo, Seleccionador Nacional e presidente da Associação de Atletismo do Algarve durante vários mandatos, uma caminhada ao alcance de muito poucos e que chegou ao fim, no dia 18 de dezembro 2016.

Incluimos mais uma vez o carácter solidário na prova da ACS, ajudando monetariamente a Cáritas Paroquial de São

Brás de Alportel, revertendo 1€ de cada inscrição para esta instituição. Podemos informar que conseguimos juntar 200€ para a instituição fazendo-se representar pelo Sr. Gilberto Rodrigues.

Agradecemos também à Cáritas Paroquial de São Brás de Alportel e ao grupo "São Brás a Caminhar", pela ajuda que deram na organização da Caminhada. Faz-se um balanço final da prova positivo: em termos organizativos correu tudo bem, bom percurso, muitos abastecimentos, fruta, bebida energética, barras energéticas, troféus originais em cortiça, muitos prémios sorteados e muito convívio. Um obrigado a todos por tornarem esta prova, já uma referência no calendário desportivo do Algarve. Contamos com a tua presença no próximo ano de novo.

Por fim e não menos importante quero agradecer a todos os voluntários da ACS, todos os atletas (e familiares) que ajudaram e colaboraram na organização da prova mesmo colocando em causa o cansaço físico para a prova.

Com a ajuda de todos torna-se tudo mais fácil.

Celso Brito
ACS

Estores Algarve

João Nunes
T.925673990
estoresalgarve@gmail.com
facebook.com/EstoresAlgarve
Vilarinhos | S. Brás de Alportel

Atelier AM Sublime

COSTURA & RETROSARIA

964333279
AVENIDA DA LIBERDADE 73
8150-101 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
@AMSUBLIME_COSTURARETROSARIA

AS ANDRADE & SOUSA LAWYERS

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

JVB ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joaovitorbarros.aluminios@outlook.com

DESPORTO

Indira Évora é Campeã Nacional M35 Wellness Feminino

"Ainda há preconceito sobre a imagem de uma mulher que treina todos os dias. Ou é porque o corpo é muito masculino ou é porque não podes comer tudo. Ouve-se de tudo um pouco."

Indira Évora é natural de Cabo Verde. Veio para Portugal à procura de uma vida melhor, há 7 anos, lutou muito para concretizar os seus objetivos, inclusive, trazer os seus filhos para perto de si.

O Desporto fez sempre parte do seu ADN. Mas nem sempre conseguiu praticar tanto quanto queria, pois, a vida de trabalho era a prioridade para ganhar o seu sustento e dos filhos.

O bichinho e paixão permaneceram sempre e durante o último ano preparou-se para participar na sua 1ª Prova de Fisiculturismo.

Confessa, ter sido um ano de muito trabalho, dedicação, empenho e sacrifício. Muita gente não compreendeu a sua escolha e não respeitou.

Indira privou-se de muitos momentos e convívios para seguir à regra a sua dieta e treino.

Chegou a duvidar muitas vezes se conseguiria levar este desafio até ao fim, mas a sua valentia e coragem, fizeram com que participasse em abril no CAMPEONATO NACIONAL NPC WORLDWIDE PORTUGAL onde se sagrou CAMPEÃ NACIONAL M35 Wellness Feminino!

ENTREVISTA

Como é que surge o teu percurso no Desporto?

O Desporto fez sempre parte da minha vida, recordo-me de na juventude, praticar andebol, mais tarde, comecei a fazer corrida também. A musculação vem depois, através do convite, de uma amiga minha, mas só comecei a levar mais a sério este desporto quando me tornei segurança e tinha muita exigência física. Este foi o percurso que fiz em Cabo Verde.

Ao vir para Portugal, a vida era outra, bem como a rotina, ainda comecei a treinar no ginásio, mas era algo meramente pela minha saúde.

Há um ano e meio atrás comecei a treinar de forma mais focada e séria com o pensamento de participar em competições.

Treinar é algo muito importante na minha vida, é a minha terapia diária, é o meu momento de relaxar e descomprimir dos problemas do dia-a-dia.

Quando é que te dá o clique de levar a musculação a outro patamar?

Eu já tinha experienciado o fisiculturismo, mas foi uma má experiência. Fiz toda a preparação, mas não correu bem. Até segui à regra a dieta, mas um redbull estragou tudo e fui parar ao hospital, não cheguei a terminar a minha participação. Por isso, esta experiência não conta para mim, porque não foi concluída.

Há um ano e pouco atrás, confessei ao Cláudio, que queria competir. Comecei a fazer o plano de dieta e o treino. Mas havia muita confiança por sermos companheiros e eu não conseguia ter o máximo de rigor no treino. Então passei a treinar com o meu preparador que é o Milton Anjo que é de Gaia e então começou a minha preparação.

E como é que é feito esse processo?

Primeiramente, é a perda de peso, para ver a reação do meu organismo, consegui bater a meta que era chegar aos 69 kilos. Depois fizemos a parte da "engorda" que é o bulk para ter massa muscular e a parte final e a mais difícil que é a secagem.

A secagem é uma fase complicada, mas bonita de ver a transformação do corpo. Penso que psicologicamente é mais difícil do que fisicamente. E eu tenho uma vida muito preenchida com o trabalho e os meus filhos e a falta de descanso foi uma

luta muito dura.

Uma semana antes de subir ao palco eu quis desistir todos os dias. A fase de secagem é mesmo muito exigente. A alimentação era à base só de peixe e legumes.

Em termos de treino, todos os dias acordava às 5 da manhã, fazia a suplementação e depois fazia caminhada de 1 hora e muitas das vezes a minha companhia foi a Miriam Pina. Depois ia trabalhar para as escolas, fazia as minhas refeições ao longo do dia, as minhas colegas ajudavam-me, saía, ia treinar novamente, e voltava a entrar para o outro trabalho, no restaurante Sabores do Campo. São 7 refeições ao dia, ando sempre com as marmitas e tenho que beber 5 litros de água.

Para eu conseguir alcançar este título tive pessoas à minha volta que respeitaram a minha decisão e que me ajudaram a superar os momentos mais difíceis, cito algumas: o Cláudio meu companheiro, o meu Preparador Milton, o meu PT Miguel Sousa, a Milene Gonçalves, o meu patrão João Aleixo, as minhas colegas da escola, os meus filhos, foram a força que eu precisei quando estava sem energia e força.

Como é que a tua família e os amigos mais próximos reagiram a esta escolha?

Nem todos compreenderam. Eu tive que passar a aprender a dizer "não" a muita oferta e tive pessoas que se afastaram porque não compreenderam o que eu estava a abdicar. Tive muitos dias de sacrifício, muito choro e medo de não conseguir. Isto é algo que exige muita força psicológica e muita disciplina. E não é fácil ter esse pensamento todos os dias.

Que tipo de preconceito é que sentiste em relação ao fisiculturismo?

Creio que já não há tanto preconceito como havia antes, mas sim, ainda há preconceito sobre a imagem de uma mulher que treina todos os dias. Ou é porque o corpo é muito masculino ou é porque não podes comer tudo. Ouve-se de tudo um pouco.

Posso afirmar que tive pessoas que não acreditaram em mim, que questionavam o porquê de estar a passar por tanto sacrifício.

E de onde vem a tua força para ser tão rigorosa e disciplinada?

Eu tive que me tornar forte aos meus 20



anos, tive que me fazer mulher quando perdi a minha mãe. Era cada um por si. Eu tinha 2 filhos pequeninos e estava sozinha. Tive que batalhar muito. Eu já trazia essa bagagem emocional comigo e isso ajudou-me neste processo.

Eu sei que sou uma grande mulher, eu batalho todos os dias, mesmo nos dias em que choro, em que apetece desistir.

Tudo o que fiz no meu corpo foi para mim, para me sentir bem com o meu físico e para ser saudável, porque eu sempre adorei a musculação. Costumo dizer que sou uma fénix, posso cair muitas vezes, mas vou renascer com mais força.

E com que espírito é que participaste no CAMPEONATO NACIONAL NPC WORLDWIDE PORTUGAL?

O meu preparador disse-me sempre que íamos pela experiência de participar, nunca fui com a ideia de sair de lá com 2 medalhas. Mas no dia 28 de abril no Casino Estoril participei na categoria Wellness Feminino onde me sagrei Campeã Nacional M35 e ainda fiquei em 3º lugar na competição dos novos participantes.

Eram mais de 60 atletas femininas, de todas as idades, fui competir com raparigas de 20 anos, que vivem para aquilo e se dedicam a 100% ao ginásio, eu tenho que me desdobrar entre dois trabalhos, nunca pensei alcançar estes títulos.

E como foi a experiência de pisar os grandes palcos?

É uma sensação inexplicável. Havia muito nervosismo, tremia muito, aliás, o prémio de 3º lugar eu podia ter feito o 1º, mas eu estava muito nervosa e mostrei medo nas poses.

Quando saí do palco, o meu preparador veio ter comigo e disse-me "vais mostrar o que viemos cá fazer" porque primeiro fomos com o espírito de participar pela experiência, mas depois de ver as outras atletas ficámos com a confiança de que eu pode-

ria vencer e que era possível. E estas foram as palavras que me deram força e coragem para encarar o júri na segunda prova.

Quando disseram o dorsal 251 como vencedor eu senti "eu venci o meu medo". E mostrei o que fui lá fazer. Desistir é para os fracos e eu não sou fraca. Eu sou muito forte.

Cheguei a casa, a S. Brás de Alportel, com a sensação de dever cumprido e claro, com vontade de mostrar a todos os que me disseram que eu não ia conseguir, que segui.

E objetivos para o futuro?

É já daqui a seis meses que vou voltar a competir. Este mês comecei os treinos com mais volume e intensidade. Vou participar na Expo em outubro. E no mês seguinte vou participar numa prova internacional em Milão para a qual tive passagem após vencer o Campeonato em Portugal.

Mesmo sabendo que tenho de passar todo o sacrifício novamente eu vou batalhar mais uma vez.

Olhando para a Indira que teve que se tornar mulher de forma drástica o que é que lhe dirias hoje?

Diria que ela foi muito corajosa e valente. E que valeu a pena todo o sacrifício e choro.

Eu para chegar aqui tive que passar por muito. Não foi fácil deixar Cabo Verde, de início, os meus filhos ficaram lá, eu lutei muito para os ter aqui comigo. Tudo o que eu faço é em prol dos meus filhos. E jurei que nunca mais nos iríamos separar. Criei todas as condições para ter uma vida melhor, passei por toda a burocracia, mas consegui tê-los cá.

Tive que me inserir na sociedade portuguesa o que também não foi fácil. Trabalhei muito, nunca dependi de ninguém, nem fiquei a dever nada.

E hoje sinto-me feliz, realizada e livre.

DESPORTO

CÉSAR MARTINS, mister dos Juniores, faz balanço da época desportiva



Após 120 treinos e 27 jogos, termina mais uma época desportiva, desta vez como treinador de Juniores da UDRSambrazense.

Os momentos de boas recordações e concretização superaram os menos positivos, o que torna a época positiva e especial e à qual me sinto grato e orgulhoso.

Aos atletas, quero agradecer terem dado o vosso melhor em cada treino e em cada jogo, e por terem vestido a camisola da UDRSambrazense com brio e dedicação. Foi uma honra trabalhar com cada um de vocês e testemunhar diaria-

mente a vossa evolução e paixão pelo futebol.

Deixar uma palavra especial para os atletas que terminaram a época com lesões graves desejando uma boa e rápida recuperação.

À direção da UDRSambrazense, em especial ao Presidente Bruno Costa, o meu agradecimento pela confiança para liderar esta equipa. O vosso apoio e dedicação ao longo da época foi essencial e fundamental.

À equipa técnica, o meu muito obrigado pela forma exemplar e dedicada com que colaboraram durante toda a época.

Em especial ao mister Candeias, companheiro inesgotável de tantos e tantos momentos ao longo da época, sem esquecer o To, o Fábio, o Raul e o Octávio.

De uma forma também muito especial, quero também agradecer ao diretor Luis, a forma como esteve sempre disponível para a equipa técnica, para os atletas e acima de tudo para o clube, um exemplo de dedicação e empenho.

Agradecer também a algumas pessoas que muito contribuíram para o bom desenvolvimento da época, à roupeira Manuela, aos responsáveis pelo tratamento do campo, às fisioterapeutas, à Cátia, à

Isa, ao mister Carlos e restante equipa técnica e aos atletas seniores pela forma como integraram os atletas juniores.

Para terminar dois agradecimentos, em primeiro aos pais dos atletas e adeptos pela presença e apoio durante toda a época e por último agradecer à família pela paciência, apoio, incentivo e compreensão que vão demonstrando ao longo de todas estas épocas com a minha ausência.

*Muito obrigado a todos,
César Martins*

Festival Internacional de Tiro com Arco promoveu desporto e inclusão em S. Brás de Alportel

Associação Núcleo de Arqueiros Marafados de S.Brás de Alportel realizou nos passados dias 18 e 19 de maio mais um evento de renome e de cariz internacional com a organização do Festival Internacional de Tiro com Arco.

O programa começou no sábado, dia 18, no Campo Sousa Uva, da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, com um Open de duas rondas.

A primeira ronda de tiro com arco em bastidor a 30 metros no campo relvado, seguido de um intervalo. E a segunda ronda no campo de relva sintética com alvos Field e 3D.

Numa zona ampla de grande exploração de atividade, havia ainda uma área de tiro com arco para o público em geral, com vários tipos de arcos e alvos, por exemplo, tiro com arco Medieval e Besta. Outra das zonas do campo relvado disponibilizava uma área de Archery Tag tiro com arco activo estilo Paintball e área de lazer para adultos e crianças.

Um evento único realizado no Algarve e até no país com a oferta de atividades que são adaptáveis a qualquer atleta. A promoção da prática de exercício físico e da inclusão social é uma temática cada

vez mais urgente nos dias de hoje e é assim de louvar a iniciativa desta associação que irá permitir durante dois dias a integração de perto de uma centena de atletas.

O Tiro com Arco é uma das modalidades olímpicas mais antigas praticadas pelo homem, em ascensão no nosso país, com representação além-fronteiras.

O Centro de Reabilitação e Medicina do Sul esteve presente com utentes portadores de deficiência motora para praticar Tiro com Arco Adaptado e ainda Tiro com Arco a cavalo.

Para além das atividades mencionadas, decorreu ainda, uma feirinha de artesanato, lojistas e arqueiros especialistas na modalidade referida. Para animação musical tivemos a presença dos Sniffy Marfads que cantaram e encantaram todos os presentes.

No dia 19 o Festival continuou no Espaço Monte dos Marafados com o 15º Torneio de Tiro com arco Standart 3D, animação, comes e bebes.

O evento encerrou com a entrega de lembranças a todos os arqueiros e participantes no Festival.



DESPORTO - DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: Carlos Lopes | Seniores



vindo a ocupar uma posição nova como ponta de lança e a interpretar bastante bem as nossas ideias, dilatamos o resultado com um golo do Miranda em 1 - 3.

Faro e Benfica no final volta a fazer mais um golo de bola parada reduzindo para 2-3 mas terminamos o jogo com mais uma vitória e com toda a justiça carimbado assim o segundo lugar na 2 fase.

18/05 | Quarteira SC x UDRS (2-1)

Sempre um campo difícil de jogar, já não havia nada a ganhar ou perder então as 2 equipas entraram bastante tranquilas embora com algum ascendente do Quarteira.

Na primeira parte o adversário anulou muito bem a nossa construção fazendo marcação homem a homem, como os jogadores que tínhamos não têm características de receber bola no espaço tivemos muita dificuldade em sair de lá. Quarteira faz o 1-0 após uma jogada de golo falhada por nós.

Na segunda parte mais do mesmo, ataque nosso do lado esquerdo, o nosso lateral e central opostos não ajustaram a tempo e através de uma variação de flanco fizeram o 2-0

Ainda conseguimos reduzir para 2-1 e tivemos mais algumas chances de golo, mas não passou disso.

Vitória merecida do Quarteira que nos soube anular no jogo.

11/05 | Faro e Benfica x UDRS (2-3)

Este era o jogo que iria decidir o 2 lugar. Entrámos bastante bem no jogo com futebol simples rápido e de muita movimentação sem bola, pecando muito na finalização.

Com o passar do tempo fomos perdendo algum gás dando algum ascendente ao Faro e Benfica no jogo.

Na segunda parte voltámos a entrar fortes, mas foi o Faro e Benfica através de uma bola parada que chega à vantagem. Era importante ter calma pois estávamos com ascendente e com toda a certeza iríamos conseguir reagir, foi isso que se sucedeu com 3 golos quase seguidos. 2 pelo Alexandre Paixão, que tem



CLASSIFICAÇÕES | SENIORES

1	Quarteira Sc	10	10	0	0	31	6	30
2	UDR Sambrasense	10	7	1	2	24	12	22
3	Sport Faro Benfica	10	6	1	3	24	15	19
4	FC Ferreiras	10	4	0	6	10	19	12
5	GD Lagoa	10	1	1	8	10	28	4
6	Ud Messinense	10	0	1	9	7	26	1

OS NOSSOS SERVIÇOS INCLUEM:

- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio e a consultas;
- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Estimulação cognitiva;
- Cuidados paliativos;
- Enfermagem, fisioterapia e médico ao domicílio;
- Entre outros serviços.

EMPRESA DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO, LICENCIADA PELA SEGURANÇA SOCIAL E COM SEDE EM SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CONTACTOS

www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
919001987

Dra. Patrícia Vaqueirinho
Assistente Social e Diretora Técnica

"PACHARRA"

onstruções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

910 001 809

titonegrao@gmail.com

(chamada para rede móvel nacional)

CHOCO Lovers

chocolovers.pt

915 862 310 / 910 955 797

chocolovers.original@gmail.com

DESPORTO - DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: César Martins | Juniores



12/05 | UDRS 1 - Lagos 2

Décima sexta jornada da segunda fase, recebemos em casa o Esperança de Lagos, equipa líder da classificação com mais dois pontos que a UDRS e sem derrotas. Logo, em termos classificativos, um jogo importante, no nosso reduto e podendo discutir a liderança desta fase.

Primeira parte muito bem conseguida da nossa equipa, com intensidade e com boas dinâmicas. Em termos defensivos conseguimos pressionar o adversário na primeira fase de construção e assim retirar-lhe a possibilidade de explorar também a profundidade. Na parte ofensiva conseguimos construir e alternadamente exploramos também a profundidade que criou alguns problemas ao adversário.

Nesta primeira parte controlamos o jogo e o adversário chegando ao intervalo com a vantagem mínima, mas justa.

No intervalo tentámos que os atletas se mantivessem concentrados no jogo e ate melhorar alguns aspetos coletivos e individuais.

Iniciamos a segunda parte como não pretendíamos, baixámos linhas de pressão de forma natural e o adversário começou a controlar o jogo, chegando de forma justa ao empate.

Seguiu se uma reação rápida da nossa equipa, equilibrando o jogo durante alguns minutos, fase em que o adversário, fruto de um erro individual ficou reduzido a 10 elementos.

A partir deste momento o adversário acusou o elemento expulso, baixou linhas, passou praticamente a defender e a nossa equipa passou voltou a assumir o controlo do jogo.

Nesta fase criamos uma mão cheia de oportunidades num futebol mais direto que não fomos felizes para concretizar.

Nos últimos minutos do jogo não tivemos o discernimento para continuar a insistir neste tipo de jogo que estava a criar inúmeras dificuldades ao adversário e ao tentar jogar pelo corredor central onde o adversário estava muito povoado permitimos 2 ou 3 contra-ataques ao adversário, no quais viria a chegar à vantagem num deles praticamente no final do jogo.

Sensação que estivemos muito perto de conseguir um bom resultado para nós, num jogo bem disputado, qualquer equipa poderia sair vencedora, mas em que nós na parte final estivemos mais próximo de o conseguir, mas faltou nos alguma paciência.

Mérito para o adversário que em contra-ataque aproveitou os nossos erros e uma lição de aprendizagem para a nossa

equipa evoluir.

19/05 | Almancilense 5 - UDRS 2

Décima sétima jornada da segunda fase, deslocação a Almancil para defrontar a equipa do Almancilense, equipa que evoluiu muito durante a época e com a entrada de alguns jogadores no decorrer da mesma está a terminar a época com bons resultados.

Iniciamos bem o jogo, criando algumas oportunidades de golo que não conseguimos concretizar e foi tudo.

A partir daqui deixamos de existir como equipa, permitimos ao adversário jogar e criar situações de finalização, não tivemos intensidade e não tivemos organização defensiva. Com alguma naturalidade o adversário aproveitou e chegou ao intervalo a vencer por 2 - 0.

Ao intervalo alteramos, corrigimos o que não estava a correr bem e fizemos acreditar que era possível discutir o resultado.

Início da segunda parte a sofrer o terceiro golo que tornou a tarefa ainda mais complicada. No entanto, a equipa reagiu bem e marcou logo de seguida o que reacendeu a esperança de discutir o jogo.

Seguiu se um momento do jogo mais equilibrado em que ate estivemos mais perto de marcar do que sofrer, mas seria o adversário mais uma vez a marcar.

A equipa voltou a reagir e marcamos de novo, colocando o resultado em 4-2 a 20 minutos do final do jogo.

Neste período apesar de não conseguirmos estar ao nosso melhor nível, a equipa tentou chegar ao terceiro golo que nos poderia ainda ajudar a lutar pelo resultado final. Mas tal não veio a acontecer e viríamos mesmo a sofrer mais um golo no final do jogo.

Vitória justa do adversário num dia desinspirado da nossa equipa.

26.05 | UDRS 3 - S. Luís 0

última jornada da segunda fase, recebemos no nosso reduto o S. Luís, num jogo que não iria alterar a classificação, mas que seria importante terminar com uma vitória na nossa casa com os nossos adeptos que nos apoiaram durante toda a época.

E foi isto que transmitimos a equipa, sérios e competentes para apagar a imagem do último jogo e para terminar a época como começamos a vencer.

Os atletas interiorizaram a ideia, assumimos o jogo desde o primeiro momento, controlamos o jogo direto do adversário e procuramos com bola criar situações de finalização. De forma natural fomos consolidando o domínio do jogo e chegámos ao intervalo a ganhar por 2-0.

Ao intervalo alertamos a equipa que era preciso manter a mesma atitude para não permitir a reação do adversário.

Objetivo conseguido, a equipa entrou da mesma forma, a controlar o jogo, e chegamos ao 3 0 que nos deu mais tranquilidade.

Produzimos alterações e a equipa continuou a controlar as operações gerindo o resultado até final.

Vitória justa da nossa equipa no último jogo da época perante os nossos adeptos.



CLASSIFICAÇÕES | JUNIORES

1	CF Esperança Lagos	18	13	4	1	62	24	43
2	CD Montenegro	18	11	5	2	57	21	38
3	UDR Sambrasense	18	12	2	4	52	25	38
4	4 Ao Cubo Ad Olhão	18	9	5	4	72	37	32
5	CF Os Armacenenses	18	9	4	5	59	28	31
6	Ud Messinense	18	8	1	9	39	47	25
7	FC São Luís	18	6	3	9	41	40	21
8	Sr Almancilense	18	6	2	10	40	57	20
9	Mexilhoeira Grande Fc	18	3	0	15	16	93	9
10	GC Tavira	18	0	0	18	19	85	0



110.º Aniversário do nosso Município de São Brás de Alportel brindado com Saúde!



No dia 1 de junho, celebrámos com todos os são-brasenses, com grande entusiasmo, o 110.º Aniversário do nosso Município. Para assinalar esta data, a nossa Câmara Municipal realizou uma cerimónia que entendeu dedicar à saúde, realizando-a na zona exterior do remodelado Centro de Saúde, onde foi inaugurado o novo Jardim José Lourenço Viegas, bem como a obra de remodelação interior. E houve ainda lugar para a apresentação do projeto da nova grande obra na área da saúde que vai ser concretizada, a sul do Terminal Rodoviário, onde vai nascer um novo edifício para a Unidade de Saúde Familiar de São Brás de Alportel.

Nesta ocasião tão feliz e perante conquistas tão importantes para o nosso concelho que é dos muito poucos no país onde todos os cidadãos têm médico de família, a concelhia do PS São Brás de Alportel vem felicitar o Município e os autarcas eleitos pelo Partido Socialista que têm sido incansáveis na luta pelo bem da comunidade são-brasense.

Com muito orgulho, reconhecemos também o mérito e o empenho de todos os homens e mulheres que foram homenageados nesta efeméride, bem como todos aqueles que ao longo destes 10 anos, desde as comemorações do Centenário, têm sido condecorados com insígnias municipais, em gesto de agradecimento pelo contributo para com o desenvolvimento do nosso concelho. Aos homenageados na área da saúde, deixamos uma palavra honrosa de reconhecimento e gratidão por terem dado ao nosso concelho, um grande estímulo nesta área. Durante grande parte da sua vida pessoal e profissional.

O local escolhido para a cerimónia foi deveras especial, dado que o Centro de Saúde de São Brás de Alportel recebeu um significativo impulso para os desafios que se avizinham com aquela que foi a primeira obra finalizada na região com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Esta obra fundamental visou modernizar as instalações e expandir os serviços de saúde para melhor atender toda a comunidade. A iniciativa, que faz parte do esforço do Município para reforçar o sistema de saúde permitiu a renovação de infraestruturas e a melhoria das instalações, com a aquisição de novos equipamentos, para maior

comodidade, quer dos utentes, quer dos profissionais, um fator que tem sido decisivo para atrair novos profissionais de saúde para o concelho. Este conjunto de esforços estão a permitir um atendimento mais eficiente e acessível! E é com muita satisfação que podemos dizer que é uma realidade: todos os São-Brasenses têm médico de família atribuído.

E é com enorme satisfação que assistimos à apresentação da nova grande obra na área a saúde, reveladora da capacidade de gestão deste executivo. O novo edifício para uma Unidade de Saúde Familiar que não vem substituir o atual Centro de Saúde mas sim alargar a oferta de serviços públicos e saúde ao dispor da população, vai nascer junto à Rua das Comunidades, a sul do Terminal Rodoviário e junto ao Monumento aos Combatentes, representando um investimento superior a 2 milhões de euros, em resultado de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O edifício terá uma área bruta de construção de 745,50 m², capacitado com gabinetes médicos, sala de enfermagem, salas de tratamento, sala de aerossóis, sala de saúde materna e infantil a par das zonas de atendimento dos utentes, zonas de espera, instalações sanitárias e ainda zonas administrativas e técnicas para apoio aos profissionais. Com mais esta resposta à comunidade, o atual centro de saúde vai continuar em funcionamento, com muitos dos seus serviços, com mais equipamentos de diagnóstico, de forma a complementarem-se entre si e permitirem cuidados de saúde de excelência em São Brás de Alportel.

A Concelhia do Partido Socialista São-Brasense deixa uma mensagem de agradecimento ao Executivo Municipal e a todos os colaboradores da Câmara Municipal, endereçando os parabéns pelo programa de comemoração dos 110 anos do concelho, de grande qualidade que integrou a apresentação da 2.ª fase da exposição "Gentes e Memórias", mais uma divertida Festa da Criança e que culminou com o concerto comemorativo de António Zambujo e um fabuloso espetáculo piromusical, da autoria do jovem são-brasense Tiago Aires da empresa local de referência nesta área que assinalou também os 10 anos de Praça da República.

ESTRATÉGIA DE RENOVAÇÃO URBANA ALCANÇOU MAIS UMA ETAPA, COM A CONCLUSÃO DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO URBANO

É também com especial satisfação que felicitamos o executivo da Câmara Municipal por mais uma etapa da estratégia de renovação urbana, com a conclusão da obra de requalificação do centro urbano – 1.ª fase, em torno do Mercado Municipal, que permitiu renovar com mais acessibilidade, melhor ordenamento do trânsito e mais eficácia nas redes de abastecimento de água, algumas das artérias principais do centro urbano, onde se concentra grande parte da dinâmica comercial, num projeto que prosseguirá, na 2.ª fase, com as ruas a sul: Antonio Rosa Brito e adjacentes.

DEMAGOGIAS À PARTE... O COMÉRCIO LOCAL MERECE RESPEITO

A dinamização do comércio local é uma prioridade para o nosso executivo municipal, que tem dedicado todos os esforços para valorizar os pequenos negócios e defender o que é nosso, usando todos os recursos possíveis. É por isso que é com espanto que lemos alguns artigos e publicações do PSD de São Brás de Alportel que parece querer, a todo o custo, tirar dividendos de posições demagógicas e populistas.

Recentemente, o PSD local, com recurso às suas redes sociais veio acusar o PS de ter aprovado uma nova superfície comercial (neste caso referindo-se ao ALDI), esquecendo-se de referir que o PSD não votou contra, apenas se absteve, e de explicar que nenhum executivo municipal pode impedir a abertura de um espaço comercial, caso seja numa área em que seja permitida construção e quando estejam cumpridas todas as leis exigidas, para o efeito.

Na verdade, não é possível condicionar a abertura de espaços comerciais, sejam cafés, cabeleireiros, lojas de roupa, barbearias, veterinários, drogeries, ou supermercados, por muita oferta que exista e que possamos considerar suficiente pois esse é um direito de todos, desde que sejam cumpridas todas as formalidades legais. O que pode uma Câmara fazer e a nossa, também nisso tem sido exemplar, é negociar da melhor forma e exigir ao máximo compensações para a população. Neste caso a empresa promotora do supermercado vai construir uma nova rua, que já estava prevista no Plano de Urbanização Municipal e que virá dar um grande contributo em matéria de segurança, proteção civil e dinâmica, ligando a zona histórica da vila à EN2, na entrada sul de São Brás de Alportel, dotando a nova rua de todas as infraestruturas e criando uma nova bolsa de estacionamento.

Importar assim recordar que os eleitos do PSD não tomaram uma posição contra a criação de mais um hipermercado (neste caso o ALDI) no nosso concelho, apenas estão a fazer demagogia com algo que merece o nosso maior respeito: a vida das pessoas!

Não nos venham ensinar a defender o

comércio local, que é uma missão diária!

Não nos venham ensinar a defender os pequenos comerciantes, os produtores, os artesãos, as pessoas que conhecemos bem, pois há muito que trabalhamos em conjunto para as apoiar e lhes dar mais oportunidades, recorrendo às mais diversas medidas, iniciativas e apoios, para criar uma verdadeira economia circular no nosso concelho.

Gostaríamos de deixar uma mensagem a todos os são-brasenses: Não duvidem que os eleitos do Partido Socialista defendem sempre todos os nossos comerciantes locais, bem como toda a nossa comunidade.

É essa a nossa prioridade! A nossa Missão são as Pessoas!

Contem sempre connosco!

OBRIGADO PELA CONFIANÇA! ALGARVE RECUPERA VOZ NO PARLAMENTO EUROPEU 20 ANOS DEPOIS!

No passado dia 9 de junho decorreram as eleições europeias, com muitos são-brasenses a ir às urnas, apesar de lamentarmos ainda um enorme peso da abstenção, que a todos nos deve preocupar. O futuro da Europa é fundamental na vida de todos nós e é importante lembrar isso!

Em Portugal, o Partido Socialista recuperou a sua posição, na preferência dos portugueses, e a extrema direita reduziu o seu preocupante crescimento, que nos deve merecer respeito e consideração, como um apelo de muitos portugueses e portuguesas, eu de forma ilusória, utilizando o voto em forma de protesto, entregando-o a quem não tem qualquer experiência de governação e tem por programa destruição dos valores essenciais da nossa Democracia, conquistada com muito suor e lágrimas, há 50 anos.

E assim aconteceu novamente em São Brás de Alportel, onde o Partido Socialista obteve 31,5% dos votos, crescendo 6% face ao resultado das eleições legislativas, onde já tinha sido o Partido mais votado no concelho.

Estes resultados permitiram eleger a candidata algarvia Isilda Gomes, que estava no 7.º Lugar da Lista nacional do Partido Socialista e que vem assim, 20 anos depois, recuperar a voz do Algarve no Parlamento Europeu. É muito importante termos na Europa alguém com a experiência de trabalho autárquico e cívico como a Isilda Gomes, ela que já foi Governadora Civil e que já estava à frente de uma Comissão do Comité das Regiões e que a partir de agora será a voz de todos nós no Parlamento Europeu, fundamental no tempo de enormes desafios em que vivemos!

Muito obrigado pela confiança!
Seguimos Juntos!

A Comissão Política Concelhia
de São Brás de Alportel | Junho de 2024

POLÍTICA - PSD



Executivo socialista vota a favor da construção do ALDI

Na reunião da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, realizada em 21 de maio de 2024, o Processo de Obras de Edificação da Superfície Comercial ALDI e respetivo Contrato de Urbanização foi colocado à aprovação em reunião de câmara, tendo sido aprovado por maioria com o voto favorável do executivo socialista e abstenção dos vereadores do Partido Social Democrata (PSD)

MOTIVOS DA ABSTENÇÃO:

O PSD de São Brás de Alportel reconhece a legitimidade do projeto num mercado de livre concorrência, desde que cumpridos todos os requisitos legais e planos de ordenamento do território em vigor. Contudo, é importante considerar o impacto negativo ao nível da coesão social e económica na nossa comunidade com a implementação de uma nova infraestrutura desta tipologia. A construção de mais uma grande superfície comercial, após a recente abertura do Continente, pode afetar negativamente o comércio local, resultando em despedimentos e numa concorrência insustentável para os pequenos comerciantes.

COMPENSAÇÕES E RESERVAS:

No âmbito deste processo, o executivo municipal propôs a afetação para domínio público de uma parcela de terreno de 4799,62 m², cedida gratuitamente por um particular, para construção de um novo arruamento de acesso ao Centro Histórico. Esta cedência, de certa forma, visa compensar a necessidade de espaços verdes e estacionamentos para uma nova superfície comercial. Desde o início, o PSD manifestou reservas quanto a esta proposta, devido às potenciais implicações negativas para o comércio local, tendo o PSD de São Brás de Alportel votado contra esta cedência na Assembleia Municipal de 28 de fevereiro de 2024.

POSIÇÃO DO PSD:

O PSD defende um projeto de valorização e modernização do comércio local, promovendo um desenvolvimento económico sustentável para todo o concelho. Reafirmamos o nosso compromisso de agir na salvaguarda do comércio local e na proteção dos postos de trabalho existentes.

A nossa abstenção reflete a necessidade da realização de um estudo socioeconómico prévio que avalie o impacto



desta infraestrutura e que assegure a preservação do comércio local. Continuaremos a apoiar iniciativas que beneficiem a nossa comunidade, alinhadas com a nossa visão de desenvolvimento

sustentável. Estamos juntos na defesa do nosso comércio local e na promoção de um crescimento equilibrado para São Brás de Alportel.

A FESTA SAI À RUA

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO CULTURAL DOS SANTOS POPULARES

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

São Romão > Dias 7 e 8 | Adro da Capela
7 Junho | 6ª feira | 18h00 | Baile com RÚBEN FILIPE e Marcha do Museu | "Amendoeiras em Flor"
8 Junho | Sábado | 18h00 | Baile com NELSON SANTOS e Marcha SãoBrazArte | "50 anos de Abril"
Org.: Comissão de Festas de São Romão / Paróquia de São Brás de Alportel / Colaboração: Câmara Municipal

Mesquita > Dia 14 | 6ª feira | Adro da Capela

20h00 | Baile com LUÍS JOSÉ e Marcha do Museu | "Amendoeiras em Flor"
Org.: Câmara Municipal e Paróquia de São Brás de Alportel

FESTAS DE SÃO JOÃO

Alportel > Dia 21 | 6ª feira | Parque do Alportel
20h00 | Baile com LUÍS JOSÉ e Marcha SãoBrazArte | "50 anos de Abril"
Org.: Câmara Municipal de São Brás de Alportel / Apoio: Sociedade Recreativa Alportelense

Cabeça do Velho > Dia 22 | sábado | Campo de Futebol
20h00 | Baile com DAVID BRITO e Marcha do Museu | "Amendoeiras em Flor"
Org.: Câmara Municipal de São Brás de Alportel / Apoio: Futebol Clube Cabeça do Velho

FESTAS DE SÃO PEDRO

Bairro João Rosa Beatriz > Dia 28 | 6ª feira
20h00 | Baile com VALTER REIS e Marcha SãoBrazArte | "50 anos de Abril"
Org.: Junta de Freguesia de São Brás de Alportel e Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Apoio: Associação "Unidos 2023"

Município de São Brás de Alportel

SAN

Saúde Integrativa

Há 13 anos a cuidar de si e da sua família.
Obrigado pela confiança.

Áreas clínicas e Serviços

- Psiconeuroimunologia Clínica
- Nutrição Funcional
- Terapia da Fala
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Naturopatia
- Osteopatia
- Osteopatia Pediátrica
- Acupuntura
- Fisioterapia
- Psicologia
- Entre outras.

(+351) 289 845 131 | www.sanintegrativa.pt

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A - 8150-139 - São Brás de Alportel

IMIGRANTES + AGENDA | AMIGOS DO MUSEU

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Sigrid Schulkes

Nesta edição damos a conhecer Sigrid Schulkes mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês convidamos a conhecer Sigrid Schulkes, uma holandesa empreendedora que já correu mundo e escolheu São Brás de Alportel para viver com a sua família, mais concretamente, na Mesquita.

Sigrid nasceu em S.Hertogenbosch, onde viveu até aos 18 anos, altura em que foi estudar para a Universidade em Tilburg. Nessa altura fez um intercâmbio em Roma, na Itália, e trabalhou como voluntária em Salvador, no Brasil.

Quando terminou os estudos, trabalhou para o Ministério da Economia holandês em Haia ao longo de 10 anos. *"Avaliei propostas de subsídio de projetos de inovação na área da energia renovável"*, recorda.

Aos 30 anos, mudou-se durante um ano para o Brasil, onde aprendeu a falar português fluentemente. No regresso ao país natal, trabalhou novamente para o Governo a avaliar projeto de subsídio de infraestrutura para países mais pobres do mundo o que a levou a viajar para diferentes locais do planeta, sobretudo países de língua portuguesa.

Está casada com Chaw Yhee Chong (Joey), um malaio, motivo que levou o casal a viver durante algum tempo na Malásia. Quando foram para lá viver, um dos filhos tinha dois anos e o outro era ainda bebé.

"Resolvemos vir para Portugal há 10 anos, quando estávamos na Malásia", explica Sigrid apontando que Portugal é mais próximo dos Países Baixos pelo que é mais fácil e mais rápido de fazer a deslocação e dar apoio aos pais se for necessário.

Desde que chegou a Portugal, Sigrid trabalhou como vendedora em agências imobiliárias e, mais recentemente, lançou juntamente com o marido a própria agência *"Turtle Homes Real Estate Mana-*

gement". Até podemos estranhar o nome da empresa, mas está ligada às raízes de Joey e a um projeto de proteção de tartarugas que querem apoiar na Malásia.

Quando chegaram a Portugal instalaram-se em Tavira. Em busca de uma zona mais verde e espaçosa, conheceram São Brás de Alportel onde vivem há cinco anos e onde compraram uma propriedade com alguns hectares de terreno que procuram rentabilizar com atividades tradicionais como a apanha de azeitonas, alfarrobas, amêndoas, figos, etc. Sigrid diz que é das azeitonas e figos da propriedade que surge o azeite e a aguardente caseira.

A decisão de vir para Portugal foi tomada em família, mas Sigrid confessa que nem sempre foi fácil. *"Principalmente no início lutamos com o trabalho, principalmente nas agências onde trabalhei muitas horas para ganhar pouco. Foi por isso que resolvemos ter a nossa própria agência. Também lutamos, até hoje, com o preconceito de algumas pessoas porque somos estrangeiros"*, observa Sigrid apontando sentem que é mais complicado para o marido por ser asiático.

As amizades foram surgindo aos poucos ainda que sintam que tem sido mais fácil estabelecer laços com os estrangeiros residentes.

Aos poucos, têm-se conseguido integrar. *"Gosto muito de viver cá e na verdade sinto-me bem aqui. Gosto de Portugal, das pessoas, da comida e faço muitas atividades"*, comenta Sigrid destacando que considera que São Brás de Alportel é mais verde do que outras zonas e que aprecia particularmente a tranquilidade e paz!

Entre as atividades que realiza estão aulas de pilates, passeios de bicicleta, natação, caminhadas, equitação, dança e aulas de artes.



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt



Amigos do Museu About us

Amigos do Museu is a multicultural organization that streamlines and promotes the Costume Museum in São Brás by inviting the active participation of the various communities in the regular schedule of weekly activities and monthly events.

Located in the tranquil gardens of the Museu do Traje in São Brás de Alportel, the 'Amigos' has been in existence for 25 years and is staffed and supported by a dedicated team of volunteers, often working in discrete groups, who assist in the planning, preparation and delivery of the scores of entries in the year's calendar, which is always full of cross-cultural interests including art, dance, music and photography.

Continually seeking to draw together as many of the communities as possible,



there are always opportunities for members to assist in the day-to-day operation of the organisation, and for those with unique skills or talents to contribute in other ways with suggestions or presentations of new activities for the Amigos.

In an effort to reduce our environmental footprint, the sustainability and self-management of resources by the group is fundamental to its existence.

DATA	Agenda Events - Amigos do Museu
13 JUIHO / JUL Sábado / Saturday 18:00	The Dixie Dudes Formalmente conhecidos como New Orleans Jazz Band e The Dixie Kings, a banda reagrupou-se desta vez como os Dixie Dudes e vêm tocar para o prazer de todos no jardim do Museu do Traje no sábado, 13 de julho. A banda é composta por Duncan Kinnell - pianista, cantor e percussão, Dave Lawson - clarinete e saxofone, Ray Bartlett - guitarra e Luis Hilario - baixo. Todos são músicos dedicados com uma vida inteira de experiência e são apaixonados por tocar jazz popular. Reserve o seu lugar.
26 JUIHO / JUL Sexta / Friday 19:00	Inauguração da exposição de fotografia "Marítimo e Desporto Náuticos" Galeria Nova - Exposição de pintura de Isabel Lopes patente até 22 de julho.

BOA VIDA



DEMONSTRAÇÃO GASTRONÓMICA

Restaurante Fora da Vila

“Fora da Vila”, situado na Mesquita Alta, nas antigas instalações do Restaurante Graciano, abriu recentemente sob a gerência de Rita Barriga e Lisandro Sousa, com um conceito diferente.

É um espaço acolhedor, agradável para passar bons momentos com amigos e famílias, num estilo de Tapas e Vinhos, com uma decoração moderna e apelativa.



ENTRADA
Bruschetta de Sardinha

INGREDIENTES (PARA 4 PESSOAS):

- pão;
- rúcula q.b.;
- tomate cherry q.b.;
- filete de sardinha q.b.;
- maionese de alho q.b.;
- cebola frita q.b.;
- azeite ou óleo q.b.;

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO (5MIN)

- Torre o pão e frite os filetes de sardinha;
- Coloque a maionese de alho no pão, em seguida a rúcula e o tomate cherry cortado em bocados pequenos;
- Por fim coloque os filetes e cebola frita.

Sugestão de Acompanhamento:

- So Blac , Barranco Longo Algarve



SOBREMESA
Brownie de chocolate com morangos

INGREDIENTES (PARA 4 PESSOAS):

- >5 colheres de manteiga;
- >3 ovos;
- >3 chávenas de chocolate;
- >6 colheres de açúcar;
- >12 colheres de farinha de trigo;

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO (40MIN)

- >Derreta a manteiga, e reservar;
- >Enquanto derrete a manteiga misture bem os ovos e o açúcar;
- >Acrescente a manteiga ao preparado;
- >Adicione o chocolate e a farinha;
- >Unte a forma com manteiga e leve ao forno a 180°, cerca de 30 min.

ÁGUA É VIDA

Uma torneira aberta pode gastar 12 litros de água em apenas um minuto.

A água é essencial à vida e merece toda a nossa atenção.

Seja mais consciente e evite gastos desnecessários.

Não a desperdice

CASA INÊS

Comidas da Reunião

Snack Portuguesa

289 845 637 | 914 202 066
Hortas e Moinhos Estrada de São Brás de Alportel (ao lado da Repsol)

Transmissão de jogos de Futebol EURO 2024

A FECHAR

Gente da nossa terra: a homenagem a Ti Chica do Alportel

A história de Maria Dias e Manuel Martins "Feijão"



Maria Soares Dias, nascida e criada no Alportel, é com muito orgulho que se apresenta uma das maiores representantes desta bonita aldeia do nosso concelho. Foi empreendedora juntamente com o esposo Manuel Martins vulgo Manuel Feijão (alcunha herdada pelo avô) com a continuidade da mercearia da Ti Chica e mais tarde com a abertura de um pequeno café.

Recorda com saudade os tempos em que o Alportel tinha uma vida mais ativa, era uma aldeia dinâmica, com comércio de tudo um pouco. Desde mercearias, cafés, talhos, barbeiros, sapateiros, escolas.

"Tinha apenas 7 anos quando fui viver para a casa da minha madrinha que era conhecida no Alportel por Ti Chica. Era uma pessoa muito boa, gostava de ajudar o próximo. Foi com ela que aprendi tudo. Tinha uma mercearia onde hoje é a lavandaria do Alportel e que mais tarde ficou para mim e onde estive até aos meus 70 anos" - conta Maria.

Maria Dias frequentou a escola onde atualmente é o café Vitória até aos 10 anos, passados 2 anos já era aprendiz de costura e aos 15 já sabia bordar. "Naquele tempo só os ricos é que iam estudar depois da primária. Fui desenvolver a habilidade de bordar com a senhora Gertrudes Louro. Aprendi a fazer a flor da amendoeira nos naperons, algo que apenas esta costureira sabia fazer. Enviávamos naperons para Lisboa para casas das senhoras ricas da altura."

Foi no café da Sociedade, numa tarde de baile, ou de matiné, já não se recorda bem, pois todos os fins-de-semana havia música na sociedade, que conheceu um jovem chamado Manuel que vivia na Cova da Muda. Entre os bailaricos e as visitas à quarta-feira quando vinha da serra, nasceu um amor, que perdura até aos dias de hoje, em que são a companhia um do outro.

Vivem na casa que compraram há 50 anos, uma casa histórica, construída em 1876, que supostamente teria sido das famílias Caiado de S. Brás de Alportel.



De uma beleza ímpar que dá no olho a quem passa no largo do Alportel, está preservada, com os pormenores que honram o nosso património algarvio.

Já estava casada quando aos 19 anos começou a trabalhar na mercearia da madrinha, dando seguimento ao negócio, com venda a granel, os fregueses eram bastantes, todos os dias tinha que ir reabastecer o material para vender. A mercearia esteve aberta até ao ano de 2000, altura em que abrem as grandes superfícies alimentares e quebra as vendas.

Reforça o dinamismo que havia na aldeia: "O Alportel tinha tudo. Fazíamos a nossa vida aqui. Agora é um abandono autêntico, temos que ir à vila para comprar a mínima coisa que já não temos nada aqui. Eu fico triste de ver a aldeia assim."

O esposo Manuel trabalhou também na mercearia, sendo que, ainda foi emigrante durante 10 anos no Canadá. Maria Dias ainda foi visitá-lo, mas diz ter sido sempre para passeio, nunca para

ficar.

"Ia ao Canadá só passear. Tinha cá a minha tia, que nunca teve filhos, e eu não a podia abandonar. Foi quem me criou e quem me deu o que tenho. Fiquei ao seu lado até ao fim."

Para além da mercearia ainda abriram um pequeno café à entrada de casa onde recebiam muitos clientes e amigos. A casa ainda tem o balcão onde era servido o cafezinho bem como muitos utensílios e materiais utilizados na altura como a balança, as louças, candeeiros a petróleo, os azulejos e muito mais que fazem desta casa um autêntico museu!

"Passamos os dias aqui no Alportel, bebemos um cafezinho, ao domingo vou à missa. Dedico muito do meu tempo à igreja do Alportel, tomo conta, mando limpar e arrumar. É a minha segunda casa. E de resto, vou à vila fazer umas compras e cuido do meu marido. É assim, vamos vivendo a vida." finaliza Maria Dias.

Cerimónia II Ingresso no Quadro Ativo do Corpo de Bombeiros



No passado dia 01 de junho, realizou-se no quartel do Corpo de Bombeiros, uma cerimónia simples, mas com enorme significado.

Após a conclusão com sucesso do Curso de Ingresso na Carreira do Bombeiro Voluntário, ingressaram no Quadro Ativo do Corpo de Bombeiros, 06 novos Bombeiros de 3ª.

- Wellington Souza; - Diogo Cordeiro; - Natércio Sousa; - Stéphane Costa; - Beatriz Romeira e Matilde Costa.

Na presença de alguns elementos da Direção, Comando e familiares dos no-

vos Bombeiros, foi com emoção que assistimos todos ao seu ingresso no Quadro Ativo.

A Direção, Comando e todo o Corpo de Bombeiros, felicitam os 6 novos Bombeiros pelo seu ingresso, e agradecem o empenho de todos os formadores que contribuíram para o seu sucesso pedagógico.

O jornal O Sambrasense endereça os maiores sucessos a todos os novos bombeiros e felicita-os pela escolha de ajudar o próximo.

Imagem de Miguel Correia

Recordar o Passado: homenagem a Joaquim Tomé André



Na "Mari'Barbara" com Zeca Baltazar, Zé Pedro, irmão do Custódio Elias, entre outros



Charola dos Machados

Joaquim Tomé André, sócio fundador número 6 do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, foi homenageado no último Encontro de Poetas e Palavras pelo GDC Machados, família e o Município de S. Brás de Alportel. Um homem de causas, um eterno inspirador.